

Carlos Ewerton Fernandes Palheta

**DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO  
ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES  
PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Mestre em Educação Física.  
Orientador: Prof. Dr. Michel Milistetd

Florianópolis - SC  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Palheta, Carlos Ewerton Fernandes

Desenvolvimento de Life Skills por meio do esporte : Princípios norteadores e concepções pedagógicas de um programa esportivo / Carlos Ewerton Fernandes Palheta ; orientador, Michel Milistetd, 2019.

122 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Desenvolvimento Positivo de Jovens. 3. Life Skills. 4. Programas Esportivos. I. Milistetd, Michel. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Carlos Ewerton Fernandes Palheta

**DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 26 de Fevereiro de 2019.



---

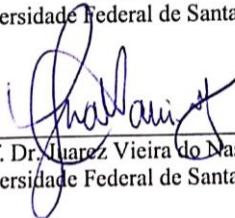
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Samara da Silva  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**



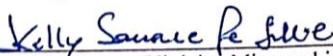
---

Prof. Dr. Michel Milistetd  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina



---

Prof. Dr. Luizarez Vieira do Nascimento  
Universidade Federal de Santa Catarina



---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Mizoguchi  
Universidade Federal de Mato Grosso

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Samara da Silva**  
Coordenadora do Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física  
CDS/UFSC  
Portaria nº 1512/GR/2017



Dedico este trabalho a todos os meus colegas, Profissionais de Educação Física, que valorizam a profissão e se dedicam em contribuir com a construção de uma sociedade melhor.



## AGRADECIMENTOS

Este trabalho, ao qual me dediquei em um período de dois anos, é a representação de uma fase de minha vida que, devido ao enriquecimento acadêmico e pessoal, certamente será inesquecível. Tenho o reconhecimento de que todas as experiências por mim vivenciadas nesse período, não são resultado de mérito exclusivamente meu. Por isso, quero aqui, em rápidas e sinceras palavras, demonstrar a minha gratidão por aqueles que contribuíram para que tudo isso fosse possível.

Primeiramente, agradeço a todos os membros de minha família, a Família Palheta, por todo o apoio e a confiança de sempre. Em especial, agradeço aos meus avós, Carlos Alberto e Sandra, e aos meus pais, Carlos Wagner e Lizete, para os quais não encontro palavras para descrever o meu amor.

Agradeço à minha companheira, amiga, confidente, e namorada, Cris, que topou fazer de meus sonhos, o nosso sonho. Sem você, certamente esse processo não teria sido tão agradável. Você tornou tudo mais fácil.

Agradeço também aos meus amigos, aos antigos e aos que fiz durante esse processo. Em especial, aos meus parceiros do Laboratório de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (LAPE). Com vocês aprendi muito, e espero poder estar sempre retribuindo.

Faço questão de agradecer à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao Centro de Desportos (CDS), ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro e, por ter me concedido bolsa de estudos durante esses anos de mestrado.

Por fim, quero agradecer a todos os professores que contribuíram com a minha formação. Aqui, expresso a minha gratidão ao meu orientador, Professor Dr. Michel Milistetd, pelos ensinamentos necessários a um aluno de mestrado e, sobretudo, pela parceria para além do âmbito acadêmico. Estar na tua companhia, com certeza molda diariamente minha concepção sobre a vida, sobre as responsabilidades, e sobre o que é ser um professor. Muito obrigado!



## RESUMO

### DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO

**Mestrando:** Carlos Ewerton Fernandes Palheta

**Orientador:** Michel Milistetd

O Desenvolvimento Positivo de Jovens se trata de um processo baseado na promoção de competências que proporcionem ao jovem a transição para uma vida adulta satisfatória. Nesse processo, o esporte se encontra como ferramenta que permite o desenvolvimento de *Life Skills*, que representa o conjunto de competências, habilidades, e valores pessoais, que ofereçam suporte na resolução de problemas da vida cotidiana. A efetividade do esporte para este fim está fortemente relacionada com a forma em que se estrutura e se apresenta aos jovens. Por isso, programas esportivos que contemplem diretrizes e princípios intencionais ao desenvolvimento de *Life Skills*, estão mais próximos de proporcionar resultados positivos. Assim, este estudo apresenta como objetivo geral investigar as características que fundamentam a organização de um programa esportivo que se propõe a colaborar com o desenvolvimento de *Life Skills*. A investigação se justifica pela crescente presença de programas esportivos no Brasil que buscam colaborar com o desenvolvimento pessoal de crianças e jovens. Este estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa e procedimentos de um estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental, para identificar as diretrizes do programa, e entrevistas semiestruturadas com os profissionais, para identificar as suas concepções. O método de Análise Temática foi utilizado no processo de análise dos dados. Como resultado, verificou-se que os princípios norteadores do programa são sujeitos à forma como seus profissionais os reconhecem e os atribui importância. Portanto, iniciativas para desenvolver *Life Skills* demonstram ser mais influenciadas por princípios pessoais dos treinadores, e não necessariamente pelos princípios pré-estabelecidos pelo Programa. Para os treinadores, utilizar aspectos inerentes à competição esportiva, estabelecer relação significativa com os participantes, e destinar momentos para rodas de conversas, são estratégias adotadas para desenvolver *Life Skills*. Entre as dificuldades enfrentadas, a avaliação sobre as *Life Skills* limita-se às concepções dos profissionais, formadas a partir daquilo que observam.

Além disso, os treinadores declaram desconhecer estratégias para incluir *Life Skills* de maneira sistematizada nas sessões de treino, o que se configura como a principal dificuldade enfrentada para o alcance dos resultados desejados. Assim, a prática esportiva oferecida pelo Programa, o caracteriza como um ambiente com grande potencial ao desenvolvimento de *Life Skills*. Porém, sendo ainda questionável o alcance de seus resultados, devido às limitações ainda presentes no processo que estabelece para desenvolvê-las. A partir dos resultados desta investigação, sugere-se à priori, superar as divergências encontradas nas concepções dos profissionais, sobre os princípios norteadores do Programa Esportivo. Por conseguinte, sugere-se ações de desenvolvimento de treinadores, que permitam a implementação de protocolos estruturados para desenvolver *Life Skills*.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Positivo de Jovens. *Life Skills*. Programas esportivos.

## **ABSTRACT**

### **LIFE SKILLS DEVELOPMENT THROUGH SPORT: PRINCIPLES AND PEDAGOGICAL CONCEPTIONS OF A SPORTS PROGRAM**

**Master's student:** Carlos Ewerton Fernandes Palheta

**Advisor:** Michel Milistetd

Positive Youth Development is a perspective based on the promotion of competences that tends to support youth transition to a satisfactory adult life. In this process, sport is a tool that allows the development of life skills, which represents the set of competences, abilities, and personal values that support the resolution of problems of the daily life. The contribution of sports for this purpose is related to the manner to which it is structured and presented to youth. Therefore, sporting programs that rely on intentional principles and guidelines for the development of life skills may have more chances of providing positive outcomes. Thus, this study aimed to investigate the characteristics of a sports program that targets the development of life skills. This research is justified by the growing presence of sports programs in Brazil that seek to collaborate with the personal development of children and youth. This is a descriptive study through a qualitative approach and procedures of a case study. Data collection was carried out through document analysis to identify program guidelines and semi-structured interviews to identify the conceptions of the professionals involved. An inductive thematic analysis was used. As a result, the program's guiding principles are subject to the interpretation and importance given by their coaches. Therefore, initiatives to develop life skills demonstrate to be more influenced by personal principles of the coaches and not necessarily by the principles pre-established by the program. For the coaches, using aspects inherent to sports competition, establishing meaningful relationships with participants, and having group conversations during practice are strategies adopted to develop life skills. Among the barriers faced, the evaluation of life skills is limited to the prior conceptions of the professionals, built from what they observe. In addition, coaches declare that they are unaware of strategies to include life skills in a systematic way in training sessions, which is the main difficulty in achieving the desired results. Thus, the sporting practice offered by the program characterizes it as an environment with great potential for the development of life skills. However, the scope of its results is still

questionable, due to the limitations still present in the process that establishes them. Based on the results of this research, it is suggested to overcome the differences found in the conceptions of professionals on the guiding principles of the sports program. Therefore, coach education initiatives are suggested to allow the implementation of structured strategies to develop Life Skills.

**Keywords:** Positive Youth Development. Life Skills. Sports Program.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Pressupostos do Desenvolvimento Positivo de Jovens .....	30
<b>Figura 2.</b> Configuração do contexto esportivo para o Desenvolvimento Positivo de Jovens .....	34
<b>Figura 3.</b> <i>Life Skills Continuum</i> .....	37
<b>Figura 4.</b> Disposição e seleção da amostra.....	43
<b>Figura 5.</b> Condução da Análise Temática. ....	49
<b>Figura 6.</b> Categorias do programa esportivo e seus principais objetivos. .....	58



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Fases da Análise Temática e os procedimentos adotados pelo pesquisador.....	47
<b>Quadro 2.</b> Critérios para confiabilidade na pesquisa qualitativa.....	50



## LISTA DE APÊNDICES

<b>Apêndice 1.</b> Matriz de Análise Temática.....	103
<b>Apêndice 2.</b> Roteiro de entrevista para coordenadores do Programa Esportivo .....	105
<b>Apêndice 3.</b> Roteiro de entrevista para treinadores do Programa Esportivo .....	107
<b>Apêndice 4.</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coordenadores participantes da pesquisa.....	109
<b>Apêndice 5.</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Treinadores participantes da pesquisa.....	113



## **LISTA DE ANEXOS**

<b>Anexo 1.</b> Declaração de autorização da Instituição .....	119
<b>Anexo 2.</b> Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa/UFSC .....	121



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA .....	23
1.2	OBJETIVOS .....	26
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>26</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>26</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	26
1.4	DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	27
1.5	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	28
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>29</b>
2.1	Pressupostos do Desenvolvimento Positivo de Jovens .....	29
2.2	O esporte como ferramenta para o desenvolvimento de <i>Life Skills</i> .....	32
2.3	Desenvolvendo <i>Life Skills</i> : Um olhar sobre o <i>Continuum</i> implícito-explicito de desenvolvimento .....	36
2.4	Programas que se propõem a desenvolver <i>Life Skills</i> .....	39
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>41</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	41
3.2	CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO .....	41
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	43
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	44
3.5	ANÁLISE DOS DADOS .....	46
3.6	CONFIABILIDADE DO PROCESSO DE ANÁLISE.....	50
3.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	56
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>57</b>
4.1	Princípios Norteadores do Programa.....	57
4.2	Estratégias voltadas ao desenvolvimento de <i>Life Skills</i> .....	62
4.3	Avaliação de resultados alcançados.....	68
4.4	Desafios enfrentados na busca pelo desenvolvimento de <i>Life Skills</i> .....	73

<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>79</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>103</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>119</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Desenvolvimento Humano tem sido caracterizado como a forma em que indivíduos apresentam evolução perante aspectos de domínio afetivo, cognitivo, motor e social (ALMEIDA; CUNHA, 2003). A evolução destes aspectos fundamenta a formação de identidade pessoal e social de um indivíduo, e está fortemente relacionada à forma com que este vivencia diferentes contextos e experiências durante a vida (PALANGANA, 2015). Além disso, ressalta-se que diferentes faixas etárias possuem características específicas, que se diferem uma das outras e apresentam diferentes potencialidades ao desenvolvimento (HOLT, 2016).

Nessa perspectiva, no final do século passado, pesquisadores da área da Psicologia do Desenvolvimento Humano perceberam a necessidade de uma área de estudo que compreendesse as características específicas de crianças e jovens (RIZZO; FERREIRA; SOUZA, 2014). A esta fase da vida, constantemente se atribui pontos negativos, a caracterizando como momento turbulento e de instabilidade comportamental (HOLT, 2016). No entanto, indivíduos que se encontram nessa faixa etária se mostram suscetíveis a mudanças de caráter biológico, social, psicológico, e emocional, onde experiências positivas podem beneficiar as fases posteriores da vida (MALINA; BOUCHARD, 2002).

Na busca por proporcionar tais experiências positivas, um conjunto de estratégias conceituado pelo termo Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) têm buscado a promoção de competências, intrapessoais e interpessoais, que beneficiem a juventude e proporcionem suporte a uma vida adulta saudável e bem-sucedida (GOULD; CARSON, 2008; CAMIRÉ et al., 2011). Essas estratégias situadas sob a abordagem do DPJ têm sido adotadas em diferentes estruturas de atividades organizadas, como programas de orientação das artes, de apoio acadêmico, de serviço comunitário, e também programas esportivos (DISIBIO, 2001), que podem se destacar entre essas atividades, uma vez que o esporte apresenta maiores chances de atrair e obter a fidelidade participativa de crianças e jovens (MARTINEK; RUIZ, 2005).

No entanto, para compreender o esporte como ferramenta para o DPJ, surge a necessidade de compreendê-lo como um fenômeno, que oferece possibilidades para além do desenvolvimento de habilidades

específicas ao desempenho competitivo. Logo, quando direcionado ao DPJ, o esporte deve proporcionar aos jovens o desenvolvimento de *Life Skills* (KENDELLEN et al., 2016), que representa competências, habilidades, e valores pessoais, que ofereçam suporte em demandas da vida cotidiana, e beneficiem a resolução de problemas enfrentados no dia-a-dia (HODGE; DANISH, 1999; DANISH; FORNERIS, 2008; GOULD; CARSON, 2008; KOH; CAMIRÉ, 2015).

O desenvolvimento de *Life Skills* por meio do esporte se justifica pelas características de seu contexto, onde a necessidade do respeito às regras e à companheiros e adversários, permitem a transmissão de valores como honestidade e respeito, e sua demanda competitiva oferece a possibilidade de desenvolver habilidades como foco e trabalho em equipe (KENDELLEN et al., 2016). Além disso, demais aspectos que contribuem para a preparação do exercício de cidadania, como a superação, a empatia, e a autoconfiança, demonstram-se poder ser desenvolvidas por meio do esporte (RESENDE; GILBERT, 2015). Entretanto, mesmo diante de tais características positivas, o esporte, quando mal estruturado e orientado, também oferece experiências negativas, o que pode proporcionar comportamentos desfavoráveis ao DPJ (FRASER-THOMAS; CÔTÉ, 2009).

Neste cenário, percebe-se que a prática esportiva por si só, assim como apenas a inserção de crianças e jovens em programas esportivos, não garantem o desenvolvimento de *Life Skills*. Por isso, um programa que se proponha a desenvolvê-las, está mais próximo de obter êxito ao estar intencionalmente estruturado para este fim (BEAN; FORNERIS, 2016). A partir disso, um programa esportivo pode conceber diretrizes que favoreçam o ensino de *Life Skills* (WEISS et al., 2013), e a capacitação dos treinadores esportivos, que são reconhecidos como o fator-chave na formação de qualidade dos jovens participantes (GONÇALVES et al., 2010; HAUDENHUYSE; THEEBOOM; COALTER, 2012; ERICKSON; CÔTÉ, 2016).

Entre os programas esportivos que se propõem em desenvolver *Life Skills*, são exemplos, os programas *Sports United to Promote Education and Recreation* (SUPER) (DANISH, 2002) e *Teaching Responsibility through Physical Activity* (HELLISON, 1995). O SUPER buscou desenvolver *Life Skills*, como respeito e perseverança, promovendo aos participantes a oportunidade de vivenciar a vitória e a derrota, aspectos inerentes a competição esportiva (DANISH, 2002; CAMIRÉ, 2015). Por sua vez, o programa *Teaching Responsibility through Physical Activity*, buscou o desenvolvimento de *Life Skills*,

simultaneamente a melhorias relacionadas ao potencial esportivo de seus participantes (DANISH et al., 2004).

Nesses programas esportivos, comumente se valoriza a interação entre os participantes, a capacitação de treinadores, e a aproximação com pais, professores, e outros membros da comunidade (JONES; PARKER, 2013). Na esfera internacional, a aproximação de pesquisadores a programas esportivos, tem possibilitado a avaliação sobre o impacto no desenvolvimento de *Life Skills* dos participantes desses programas (BRUNELLE; DANISH; FORNERIS, 2007). No entanto, percebe-se que enquanto *Life Skills* representam o produto final que os programas podem proporcionar, pouco ainda se sabe sobre o processo que adotam para estruturar o âmbito esportivo para este fim (LERNER et al., 2006).

No Brasil, tem sido rotineira a ligação de programas esportivos com objetivos relacionados à *Life Skills*, como o Programa Segundo Tempo (PST), que apresenta como seu objetivo central “oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças, adolescentes e jovens, a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 2015). Ao longo de 10 anos de existência, o Programa Segundo Tempo atendeu mais de 2,5 milhões de crianças em todas as regiões do país (REVERDITO; DE CARVALHO; GONÇALVES, 2016), e se configurou como um dos principais exemplos de programa esportivo voltado ao desenvolvimento de *Life Skills* no cenário brasileiro. No entanto, percebe-se a ausência de informações que clarifiquem as características do processo adotado no âmbito do programa, assim como de sua efetividade em acordo aos seus objetivos, e também do seu impacto aos participantes atendidos.

Diante da representatividade de programas esportivos no cenário brasileiro, percebe-se a necessidade de investigações que clarifiquem a organização daqueles que são destinados a contribuir com o desenvolvimento de *Life Skills* em crianças e jovens. A realização dessas investigações poderá evidenciar informações que permitam responder a seguinte pergunta: Quais as características que fundamentam a organização de um programa esportivo brasileiro com proposta de desenvolver *Life Skills*? Informações advindas desses estudos têm o potencial para contribuir em ajustes nas diretrizes, nas atividades propostas, assim como propor reorganização de metas de formação e capacitação dos profissionais envolvidos, além de servir como ponto de partida para estudos que busquem identificar o impacto desses programas na vida dos participantes.

## 1.2OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as características que fundamentam a organização gerencial e pedagógica de um programa esportivo que se propõe a colaborar com o desenvolvimento de *Life Skills* em seus jovens alunos.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os princípios norteadores do programa esportivo;
- Verificar as estratégias do programa esportivo voltadas ao desenvolvimento de *Life Skills*;
- Averiguar as formas de avaliação realizada pelo programa para visualizar resultados relacionados ao desenvolvimento de *Life Skills*;
- Compreender os desafios enfrentados pelo programa para o desenvolvimento de *Life Skills*.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Em 1978, a UNESCO publicou a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, propondo que todo ser humano deve ter direito de acesso ao esporte. Nesta carta, o esporte é apontado como atividade essencial para favorecer um estilo de vida mais saudável, e capaz de promover o desenvolvimento positivo da personalidade de um indivíduo.

Quando destinado a crianças e jovens, a prática de atividades físicas e esportivas revela-se fundamental para a continuidade de hábitos saudáveis, pois essas etapas são marcadas por novas descobertas, e cada experiência pode influenciar no estilo de vida que adotarão na idade adulta. Por isso, o esporte deve ser bem orientado, para que influencie positivamente no estilo de vida, e também no desenvolvimento de competências e valores que possam ser transferidos para a vida cotidiana, denominadas de *Life Skills*.

Desse modo, a orientação do esporte para o desenvolvimento de *Life Skills* necessita estar adequada e condizente com os aspectos pedagógicos essenciais para este fim. Devido à necessidade de tal organização, os programas esportivos se caracterizam como as estruturas adequadas para favorecer o desenvolvimento de *Life Skills*,

uma vez que podem ser elaborados com base em princípios e diretrizes, que direcionem o foco da prática esportiva especificamente para o desenvolvimento dessas competências. Dessa forma, percebe-se a relevância social de pesquisas que busquem revelar a organização de programas esportivos destinados à crianças e jovens, com proposta de colaborar com o desenvolvimento de *Life Skills*.

No Brasil, percebe-se um cenário onde a criação de programas com essas características é crescente, porém, as pesquisas com este delineamento demonstram relevância científica, uma vez que grande parte de estudos com essa característica se concentra em locais como Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, e Austrália (RIGONI; BELEM; VIEIRA, 2017). Tais relevâncias justificam a importância do presente estudo, que tem como objetivo prestar informações a respeito da organização de um programa esportivo, sendo seus resultados capazes de prestar informações relevantes a outros contextos, além de ser o primeiro passo para futuros estudos que possam se concentrar no impacto que esses programas alcançam.

Ressalta-se como justificativa pessoal do pesquisador, sua inserção no Laboratório de Pedagogia do Esporte (CDS-UFSC), que forneceu o contato com estudos relacionados ao desenvolvimento de *Life Skills*, influenciando a sua concepção sobre a formação de valores através do esporte, e o reconhecimento de seu papel enquanto profissional de educação física. Esses fatores despertaram a motivação para escolha do tema desta pesquisa.

#### 1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

**Desenvolvimento Positivo de Jovens:** Processo de desenvolvimento que busca favorecer a transição da juventude para uma vida adulta bem-sucedida, através da formação de *Life Skill* (GOULD; CARSON, 2008; CAMIRÉ et al., 2011; HOLT, 2016).

**Life Skills:** Conjunto de competências, habilidades, e valores, que desenvolvidos por meio de atividades organizadas, permitem sua transferência e utilização em situações do dia-a-dia, influenciando na interação estabelecida entre indivíduos em sociedade (HODGE; DANISH, 1999; DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005; GOULD; CARSON, 2008).

**Participantes:** Crianças e jovens que participam do Programa Esportivo. Também reconhecidos por alunos, beneficiários, jovens atletas, e esportistas, termos que denominam os participantes em documentos oficiais, e na fala dos profissionais.

**Coordenadores:** Profissionais que coordenam o Programa Esportivo. Também reconhecidos por gerentes, e técnicos, termos internamente utilizados para denominar o cargo de coordenador.

**Treinadores:** Profissionais que se responsabilizam pelas sessões de treino do Programa. Também reconhecidos por professor, e instrutor, termos internamente utilizados para denominar o cargo de treinador.

**Princípios norteadores:** Princípios, diretrizes, e normas, estabelecidas pela Instituição que oferece o Programa Esportivo, para guiar a prática de seus serviços.

**Princípios pessoais:** Opiniões e crenças que compõem os princípios éticos e morais, que influenciam a atuação prática dos profissionais do Programa.

**Concepções pedagógicas:** Informações provenientes de documentos, coordenadores, e treinadores, que caracterizam a condução da intervenção pedagógica no Programa.

**Organização gerencial:** Aspectos inerentes à atuação dos coordenadores do Programa.

**Organização pedagógica:** Aspectos inerentes à atuação dos treinadores, embasada na forma como estrutura o ambiente esportivo, e o apresenta aos participantes.

## 1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo delimita-se na investigação de um contexto em específico, triangulando diferentes fontes de informação para elucidar as características que fundamentam um programa esportivo voltado ao desenvolvimento de *Life Skills*. Nesse sentido, os resultados obtidos, por meio de análise documental e investigação das concepções dos profissionais envolvidos, não serão generalizados, porém a descrição detalhada da investigação permitirá que os resultados sejam relacionados com descobertas em outros contextos, e poderá servir de base para futuras investigações que busquem avaliar o impacto da formação de *Life Skills* por meio do esporte.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura desta dissertação foi organizada em quatro subcapítulos para fornecer suporte teórico-científico ao tema investigado. No primeiro subcapítulo houve inicialmente a preocupação de conceituar e apresentar os pressupostos do Desenvolvimento Positivo de Jovens, assim como situar o conceito de *Life Skills* como aspecto inerente a esse processo de desenvolvimento. O segundo subcapítulo apresenta as características do esporte que o definem como ferramenta favorável ao desenvolvimento de *Life Skills*. Por conseguinte, o terceiro subcapítulo apresenta as características das metodologias implícitas e explícitas de desenvolvimento de *Life Skills* por meio do esporte. Por fim, o quarto subcapítulo descreve exemplos de programas esportivos com propostas voltadas ao desenvolvimento de *Life Skills* que já foram investigados.

### 2.1 Pressupostos do Desenvolvimento Positivo de Jovens

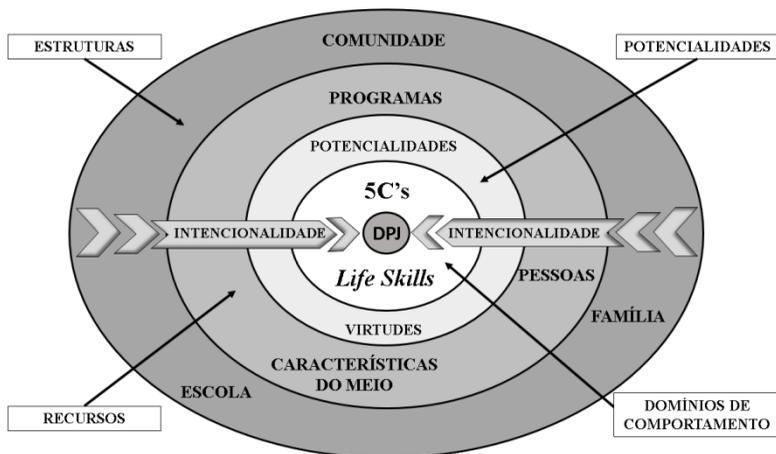
Reconhecida como o período de transição entre a infância e a idade adulta, a juventude se mostra como a fase da vida suscetível a mudanças de caráter biológico, emocional, psicológico e social (MALINA; BOUCHARD, 2002). Diante desse processo de mudanças, diferentes experiências podem ser determinantes para a identidade assumida nas fases posteriores da vida (HOLT, 2008). Por esse motivo, diferentes abordagens sustentam-se sobre essa compressão de juventude, e direcionam o foco à promoção de experiências positivas que beneficiem o desenvolvimento dos jovens (HOLT; NEELY, 2011; RIZZO; FERREIRA; SOUZA, 2014; SANTOS et al., 2016a).

Entre as abordagens voltadas a promover experiências positivas para a juventude, surge o termo Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ), que conceitua um conjunto de estratégias que buscam a promoção de competências por meio de atividades organizadas, visando a transição adequada destes jovens para uma vida adulta bem sucedida (CAMIRÉ et al., 2011; GOULD; CARSON, 2008). Essas atividades organizadas com base nos princípios do DPJ concentram-se nas qualidades que os jovens possuem, com o objetivo de beneficiá-los, assim como os ambientes onde estes estão inseridos (DAMON, 2004; HOLT; LERNER; KIER; BROWN, 2005; NEELY, 2011; ORLICK, 2014). No entanto, a estruturação de atividades organizadas com base no DPJ, necessita de uma compreensão sob a abordagem, que considere todas as suas particularidades.

Assim, para maior compreensão sobre o DPJ, surge a necessidade de compreender, à priori, que o mesmo se trata de um processo complexo, de conceito amplo, que envolve diferentes contextos, com o objetivo de favorecer a integração social, e a formação pessoal de jovens (SANTOS et al., 2016). Essa complexidade, por sua vez, pode revelar limitações ao DPJ, devido a sua utilização em atividades organizadas não apresentar garantias de resultados positivos. Porém, o conhecimento sobre o DPJ apresenta pressupostos que indicam maneiras para melhor estruturar e apresentar essa atividade aos jovens, de forma a se aproximar da obtenção de resultados positivos.

Nessa perspectiva, identificar os pressupostos dessa abordagem é necessário para o entendimento de suas características fundamentais (SENNA; DESSEN, 2012; ESPERANÇA et al., 2013) . A figura 1 apresenta os pressupostos para resultados positivos do DPJ: (1) reconhecer as estruturas onde ocorre o DPJ; (2) identificar os recursos presentes nessas estruturas; (3) concentrar sobre as potencialidades dos jovens; (4) desenvolver domínios de comportamento; (5) utilizar com intencionalidade o DPJ em atividades organizadas.

**Figura 1.** Pressupostos do Desenvolvimento Positivo de Jovens.



**Fonte:** O autor (2019).

Pra atender ao primeiro pressuposto, consideram-se como estruturas, os contextos que possuem as características que permitem o desenvolvimento dos domínios de comportamento que levam ao DPJ (BENSON et al., 2006). Compõem esses contextos, as relações interpessoais que o jovem estabelece na família, em grupos de amizade, vizinhança, e instituições educacionais (SENNA; DESSEN, 2012). Dessa forma, família, escola, e comunidade, se apresentam como exemplos de estruturas onde ocorre o DPJ (Figura 1) (ESPERANÇA et al., 2013).

Identificada as estruturas, surge a necessidade de identificar os recursos nelas presentes, e que podem favorecer o DPJ (BENSON et al., 2006). Entende-se esses recursos como sendo as pessoas, as próprias características do meio, e os programas que se propõem em oferecer atividades organizadas (Figura 1), estes devem ser adequados à abordagem (LERNER; KIER; BROWN, 2005; ESPERANÇA et al., 2013).

Ao se apontar pessoas como recurso para o DPJ, consideram-se pais como aqueles que assumem papel central na estrutura familiar, bem como, os professores na estrutura escolar. Compreendendo os programas como recursos, consideramos que esses devem estar embasados em estratégias adequadas para o alcance do DPJ, e pra isso, promover interação entre jovens e adultos em programas de desenvolvimento artístico, trabalho comunitário, e de apoio acadêmico se mostra favorável ao DPJ (LERNER; KIER; BROWN, 2005). As características do meio também se apresentam como recursos, vista a necessidade desta estar alinhada aos objetivos do DPJ, já que apenas a inserção do jovem nas estruturas (família, escola, comunidade) não garante seu desenvolvimento positivo, e podem gerar resultados negativos, divergentes do DPJ.

Logo, situações que favoreçam o DPJ passam a depender fortemente da forma como esses recursos visualizam, compreendem, e consideram as virtudes e potencialidades dos jovens (Figura 1) (LERNER; KIER; BROWN, 2005). Concentrar sobre esses aspectos positivos permite uma maior integração de jovens, evitando exclusividades, visto que mesmo aqueles que apresentam comportamentos de risco possuem potencialidades sob o ponto de vista do DPJ (DAMON, 2004; LERNER; KIER; BROWN, 2005; ORLICK, 2014), e se apresentam aptos a desenvolver os domínios de comportamento que os levarão ao desenvolvimento positivo.

Assim, o quarto pressuposto considera a necessidade que o jovem desenvolva domínios de comportamento, que o caracterizarão sob DPJ.

Esses domínios podem ser esclarecidos pelo que na literatura se descreve como os 5C's, nomeadamente: "Competência", "Confiança", "Conexão", "Caráter", e "Cuidado" (Figura 1) (LERNER et al., 2005). Desse modo, a Competência representa a proficiência de jovens em ações de nível social, acadêmico, vocacional e cognitivo. A Confiança, a forma como o jovem apresenta afinidade com a autoestima, sendo possível entendê-la como produto da auto avaliação e reflexão sobre si próprio. Conexão, é a forma como se estabelece laços positivos com outras pessoas e instituições. Já o Caráter representa o respeito às regras de cunho ético e moral. Enquanto o Cuidado representa o senso de empatia estabelecido por outras pessoas (LERNER; KIER; BROWN, 2005; ROTH; BROOKS-GUNN, 2003).

Outra visualização sobre os domínios de comportamentos que levam ao DPJ pode ser verificada na literatura por meio do conceito de *Life Skills* (Figura 1) (GOULD; CARSON, 2008). Desse modo, conceitua-se *Life Skills* como um conjunto de competências e habilidades como a gestão de tempo e a comunicação, e também valores como o respeito e a honestidade, que desenvolvidos por meio de atividades organizadas, permitem sua transferência e utilização em situações do dia-a-dia, influenciando na interação estabelecida entre indivíduos em sociedade (GOULD; CARSON, 2008; CAMIRÉ et al., 2011).

Por fim, destaca-se que para que o desenvolvimento dos domínios de comportamento aconteça e favoreça o alcance dos resultados propostos pelo DPJ, surge a necessidade da intencionalidade sobrepor a todos aos pressupostos anteriores (Figura 1).

## 2.2 O esporte como ferramenta para o desenvolvimento de *Life Skills*

Entre as atividades organizadas que se baseiam nos princípios do DPJ, o esporte tem se destacado ao se apresentar como uma atividade atrativa e prazerosa, o que aumenta a capacidade de obter a fidelidade participativa de jovens praticantes (MARTINEK; RUIZ, 2005). Aliado a isso, o esporte possui características que podem reeditar realidades da vida cotidiana, tornando-se um ambiente propício ao desenvolvimento de *Life Skills* (RESENDE; GILBERT, 2015). Assim, o esporte quando destinado a jovens, pode reunir objetivos intencionais que permitem o desenvolvimento de domínios de comportamento (*Life Skills*) que levam ao DPJ (CÔTÉ; HANCOCK, 2016).

Para definição desses objetivos, considera-se que as características presentes no contexto esportivo, demonstram

semelhanças a aspectos relacionados com o exercício de cidadania (RESENDE; GILBERT, 2015). Como exemplo, a necessidade de interação humana e respeito às regras, que podem estimular diferentes modos de comportamento, e contribuir com a formação de valores pessoais e sociais (PIERCE; GOULD; CAMIRÉ, 2017). Desse modo, o esporte voltado ao desenvolvimento de *Life Skills* visa desenvolver competências, habilidades, e valores, que ofereçam suporte às demandas da vida cotidiana, e beneficiam a resolução de problemas enfrentados no dia-a-dia (HODGE; DANISH, 1999; DANISH; FORNERIS, 2008; GOULD; CARSON, 2008; KOH; CAMIRÉ, 2015).

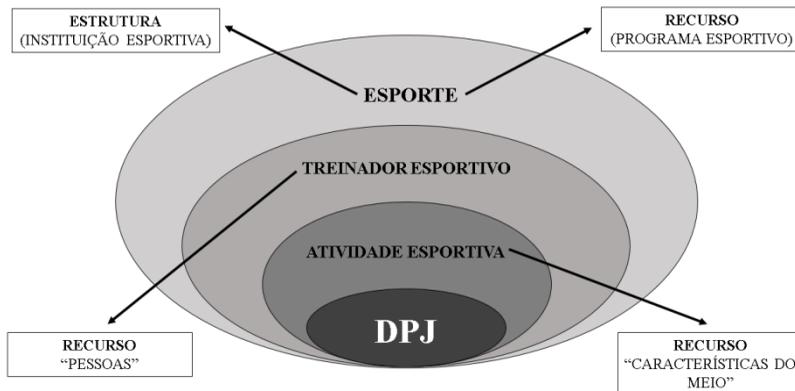
Dessa maneira, o reconhecimento sobre as características e possibilidades do esporte, tornam a perspectiva de desenvolver apenas habilidades esportivas (técnico, tático, físico), como uma visão limitadora do fenômeno em sua totalidade. Portanto, da mesma forma que suas características oferecem o desenvolvimento de habilidades específicas para o desempenho esportivo, também permitem desenvolver habilidades para lidar com demandas e desafios da vida cotidiana (DANISH; FORNERIS, 2008; HODGE; DANISH, 1999). Nessa perspectiva, considerando os seus pressupostos, o esporte pode ser identificado como uma estrutura, ou como um recurso para o DPJ (Figura 2).

Ao identificar o esporte como uma estrutura, nos referimos a clubes e instituições esportivas com objetivos específicos para o DPJ. Quando identificado como um recurso, aponta-se programas esportivos de diferentes dimensões, que se inserem nas estruturas que permitem o DPJ (escola, comunidade) (NRCIM, 2002; ESPERANÇA et al., 2013).

Dessa maneira, as atividades esportivas se apresentam como um recurso (características do meio) para o DPJ (Figura 2), ao proporcionar assimilação de normas de conduta social, senso de identidade de pertencimento a um grupo, além de qualidades, tais como a iniciativa e tomada de decisão, que contribuem para a continuidade de mudanças positivas no indivíduo (PETITPAS; VANRAALTE; CORNELIUS, 2004; REVERDITO; DE CARVALHO; GONÇALVES, 2016).

A escolha de atividades que favoreçam *Life Skills*, e se adequem a perspectiva do DPJ, passa a depender do treinador esportivo, também identificado como recurso (pessoa) para o DPJ (Figura 2), responsável pela estruturação e organização das atividades apresentadas aos jovens praticantes (ERICKSON; CÔTÉ, 2016). Por isso, o treinador esportivo, passa ser reconhecido como o fator-chave na formação de qualidade dos participantes desses programas (GONÇALVES et al., 2010).

**Figura 2.** Configuração do contexto esportivo para o Desenvolvimento Positivo de Jovens.



**Fonte:** O autor (2019).

Na literatura, são apresentadas características essenciais ao treinador para potencializar o desenvolvimento de *Life Skills* através do esporte (CAMIRÉ et al., 2011; CÔTÉ; GILBERT, 2009). Essas características indicam a necessidade do treinador em estabelecer uma filosofia, construída a partir de princípios e valores pessoais que fundamentam a sua conduta profissional (CAMIRÉ et al., 2011; RESENDE; GILBERT, 2015; SANTOS et al., 2016).

Desenvolver uma filosofia de treinamento exige a capacidade de reflexão dos treinadores para que possam definir quais os princípios fundamentais que orientam sua prática pedagógica, para depois apresentar de forma refinada sua filosofia aos alunos, pais e treinadores auxiliares (COLLINS et al., 2009). Sugere-se que esta filosofia, deva assentar numa educação para a autonomia e responsabilização, pois um atleta consciente do processo em que está envolvido é potencialmente mais apto e competente (RESENDE et al., 2017). O grande desafio a este processo, se concentra na possibilidade dos outros indivíduos envolvidos terem concepções de valores distintas às concepções do treinador (COLLINS et al., 2009; CAMIRÉ et al., 2011).

O estabelecimento de uma filosofia coerente com os aspectos educacionais do esporte, permite ao treinador atender à necessidade de se estabelecer uma relação significativa e de confiança com seus jovens alunos (CAMIRÉ et al., 2011). Na tentativa do treinador esportivo em construir relacionamentos significativos, fornecer feedback positivo

constantemente, e utilizar o elogio em vez de comportamentos que acarretem em punição, pode promover maiores níveis de autoestima nos jovens, aumentando a chance de continuidade da prática esportiva, e o alcance dos objetivos que remetem ao DPJ por meio do desenvolvimento de *Life Skills* (SMOLL; SMITH, 2002; SMOLL; CUMMING; SMITH, 2011).

Outra estratégia adotada por treinadores para estabelecer relação positiva com jovens, pode ser a organização de atividades fora do contexto esportivo e discussões com temas específicos sobre os objetivos de cada um com a prática esportiva (CAMIRÉ et al., 2011). Percebe-se, que para essa estratégia ser eficaz, o treinador deve conquistar a credibilidade de seus alunos, onde um resultado positivo pode favorecer o objetivo de tornar os alunos responsáveis por parte de seu processo de desenvolvimento, favorecendo assim a sua autonomia.

Para promover responsabilidade e autonomia em jovens alunos, treinadores podem desenvolver contratos de aprendizagem, fazendo com que seus alunos definem metas de curto e longo prazo dentro de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Posteriormente, utilizando uma comunicação adequada, o treinador deve encorajar e guiar no alcance dessas metas, tornando-os auto avaliativos e capazes de participar na definição das responsabilidades de tomada de decisão sobre sua prática (GOULD; CARSON, 2008; HORN, 2008). Fazer com que determinados alunos participem de decisões que afetem as atividades coletivas, como nomear capitães que possuam maiores responsabilidades em relação ao grupo, também podem ser estratégias adotadas pelo treinador. Estas ações promovem a capacidade de reconhecer que suas ações influenciam as ações de seus companheiros e proporcionam a experiência em lidar com a habilidade de liderança, tornando-os aptos à responsabilidade partilhada (CAMIRÉ et al., 2011; SMOLL; CUMMING; SMITH, 2011; VOELKER; GOULD; CRAWFORD, 2011; RESENDE; GILBERT, 2015).

Ao possuir essas características, e adotar tais estratégias de relação positiva, o treinador necessita elaborar estratégias de como operacionalizar o desenvolvimento de *Life Skills* em suas sessões de treinamento (PETITPAS et al., 2005). Entre os métodos que podem ser utilizados para este fim, destaca-se o método implícito e o método explícito, que se diferenciam pela forma como o treinador destaca *Life Skills* enquanto conduz suas atividades e se comunica com seus alunos (BEAN et al., 2018). Embora não seja possível afirmar a sobreposição entre um método ao outro para definir o mais adequado, eles representam dois caminhos alternativos para a transferência das *Life*

*Skills* desenvolvidas no contexto esportivo para outros ambientes da vida cotidiana do aluno (TURNNIDGE; COTE; HANCOCK, 2014).

### 2.3 Desenvolvendo *Life Skills*: Um olhar sobre o *Continuum* implícito-explicito de desenvolvimento

Para o desenvolvimento de *Life Skills* por meio do esporte, a qualidade da configuração de programas esportivos se torna fundamental. Desse modo, a presença de intencionalidade passa a depender da atuação prática de treinadores, e pode ser visualizada por meio de suas decisões deliberadas para desenvolver *Life Skills* (BEAN et al., 2018). Considerando o conceito de *Life Skills*, esse processo se concentra em beneficiar a vida dos participantes de programas esportivos, favorecendo a resolução de problemas enfrentados no seu dia-a-dia (GOULD; CARSON, 2008).

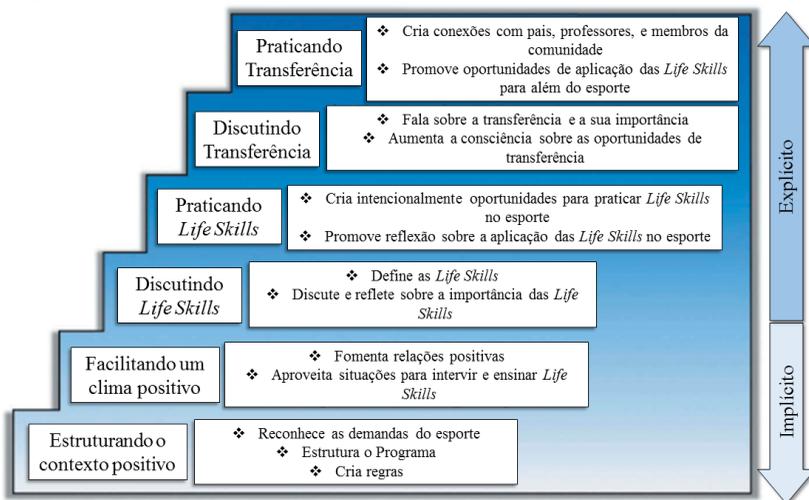
Entre os métodos que podem ser utilizados para este fim, destaca-se o método implícito e o método explícito, que se diferenciam pela forma como o treinador destaca *Life Skills* enquanto conduz suas atividades e se comunica com seus alunos (BEAN et al., 2018). Embora não seja possível afirmar a sobreposição entre um método ao outro para definir o mais adequado, eles representam dois caminhos alternativos para a transferência das *Life Skills* desenvolvidas no contexto esportivo para outros ambientes da vida cotidiana do aluno (TURNNIDGE; COTE; HANCOCK, 2014).

Dessa forma, o método implícito se caracteriza pela premissa que defende o desenvolvimento de *Life Skills* como resultado natural do envolvimento com o esporte, considerando que a transferência irá ocorrer conseqüentemente em algum momento da vida do aluno, o que descarta a necessidade de atividades sistematizadas totalmente direcionadas para a formação de *Life Skills* (BEAN et al., 2018). Por sua vez, o método explícito é pautado na necessidade de que *Life Skills* devem ser ensinadas intencionalmente, destacando momentos para discuti-las e praticá-las, na busca da transferência para a vida em curto prazo, o que exige do treinador planejamento e condução de treinos baseados nas *Life Skills* (TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014). Portanto, considera-se o método explícito como o caminho que contempla maior exigência ao treinador em obedecer a princípios específicos do processo de desenvolvimento de *Life Skills* através do esporte.

Bean et al. (2018), propõem o *Continuum* implícito-explicito de desenvolvimento de *Life Skills* (Figura 3), para verificar a caracterização

de treinadores perante a sua atuação para desenvolver *Life Skills*. Nesse estudo (BEAN et al., 2018), apresentam o *Continuum* em seis níveis: (1) estruturando o contexto esportivo, (2) facilitando um clima positivo, (3) discutindo *Life Skills*, (4) praticando *Life Skills*, (5) discutindo transferência, (6) praticando transferência.

**Figura 3.** *Life Skills Continuum*.



**Fonte:** Adaptado de Bean et al. (2018).

O primeiro nível, “Estruturando o contexto esportivo”, se define pela capacidade do treinador em reconhecer as potencialidades do fenômeno esportivo, se preocupando em apresentar o esporte aos participantes de forma que os motivem, e os façam seguros e confiantes para se envolverem, e estarem propícios ao desenvolvimento das capacidades que o esporte pode promover (HODGE; DANISH, 1999; BEAN; FORNERIS, 2016; BEAN et al., 2018). Ressalta-se, que essa estruturação, se configura pela atuação intencional do treinador. Nesse primeiro nível, o desenvolvimento de *Life Skills*, se torna possível quando interações são estabelecidas entre pares, e na relação treinador-participantes, além de quando vivenciadas as experiências provenientes da competição inerente ao esporte (BEAN et al., 2018).

O nível 2, “Facilitando um clima positivo”, se concentra na qualidade dessas relações que se estabelecem-no nível 1. Desse modo,

promover *Life Skills* deixa de ser um processo refém do acaso, pautado em estratégias intencionais do treinador para favorecer o clima positivo (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2005; GOULD; CARSON, 2008). Nesse processo, cabe ao treinador ser reconhecido como exemplo aos participantes, o que exige postura sob comportamentos positivos, assim como comunicação adequada, paciência, e conhecimento sobre a potencialidade de cada participante (BEAN et al., 2018).

O terceiro nível, “Discutindo *Life Skills*”, exige esforço deliberado dos treinadores para incluir, ainda verbalmente, *Life Skills* em suas sessões de treino. Nesse nível, treinadores selecionam *Life Skills* que julgam necessárias a serem a bordadas, e busca apresentar o conhecimento conceitual aos participantes (BEAN; FORNERIS, 2017). Esse conhecimento, pode também ser apresentado durante as atividades esportivas, aproveitando de situações pontuais para destacar *Life Skills* (BEAN et al., 2018). Discutir *Life Skills*, se configura por ser a estrutura inicial do método explícito do *Continuum* (Figura 3).

O nível 4, “Praticando *Life Skills*”, aproveita do conhecimento conceitual sobre *Life Skills*, estabelecidos no nível 3, para promover situações, ainda restritas a ambiente esportivo, para praticá-las (BEAN et al., 2018). Nesse sentido, o treinador pode estabelecer regras que influenciem os participantes à praticar *Life Skills*, assim como fornecer *feedback* e exigências, com base nas *Life Skills* selecionadas (CAMIRÉ et al., 2011; PIERCE et al., 2016). É característico do nível 4, promover a reflexão dos participantes sobre os valores praticados, para que reconheçam e atribuam sentido aos benefícios que *Life Skills* podem proporcionar à eles (BEAN et al., 2018).

O quinto nível, “Discutindo a transferência”, se caracteriza pela iniciativa de treinadores para fornecer informações aos participantes, que esclareçam a importância da utilização das *Life Skills* em outros ambientes da vida (PIERCE; GOULD; CAMIRÉ, 2017). Sabe-se que crianças e jovens, participantes de programas esportivos, mesmo reconhecendo *Life Skills* no contexto esportivo, pouco compreendem a sua aplicação fora do esporte. Cabe aos treinadores, exemplificar o ambiente escolar, familiar, e a comunidade, como ambientes favoráveis à utilização de *Life Skills*, fornecendo exemplos de situações, e encorajando os participantes a praticá-las (BEAN et al., 2018).

O último nível, “Praticando a transferência”, se caracteriza pela oportunidades concretas para a prática de *Life Skills* em ambientes externos ao esporte. Para favorecer este nível, treinadores devem buscar aproximação com pais, professores, e membros da comunidade, para assim torna-los conscientes de seus objetivos em desenvolver *Life Skills*,

assim como corresponsabilizá-los pela qualidade desse processo (KENDELLEN; CAMIRÉ, 2015; PIERCE; GOULD; CAMIRÉ, 2017; BEAN et al., 2018). A reflexão dos participantes também se torna fundamental, já que necessário o engajamento destes para que *Life Skills* sejam praticadas (BEAN et al., 2018).

## 2.4 Programas que se propõem a desenvolver *Life Skills*

A descrição de programas elaborados com base em propostas voltadas ao desenvolvimento de *Life Skills*, mesmo que comum, pouco esclarece como esses programas estruturam o processo para favorecer essas competências (JONES; PARKER, 2013). Constantemente, idealizadores de programas com essa proposta, atribuem o favorecimento do desenvolvimento de *Life Skills*, às relações sociais estabelecidas no ambiente proporcionado por esses programas (GOMES; RESENDE; ALBUQUERQUE, 2014). No entanto, salienta-se que enquanto *Life Skills* representam o produto final que os programas podem proporcionar, pouco ainda se sabe sobre o processo que nele são estruturados para este fim (LERNER et al., 2006).

Vista a potencialidade de programas em desenvolver *Life Skills*, o conhecimento sobre o desenho de programas esportivos, pode prestar informações relevantes sobre a forma como se estruturam, sistematizando a prática pedagógica para favorecer *Life Skills*. São exemplos de programas que se propõem em desenvolver *Life Skills*, o *Teaching Responsibility through Physical Activity* (HELLISON, 1995), o *Going for the Goal* (GOAL) (DANISH, 2002), e o *Sports United to Promote Education and Recreation* (SUPER) (DANISH, 2002).

O primeiro programa, *Teaching Responsibility through Physical Activity*, se concentrava sobre em desenvolver a responsabilidade como *Life Skill*. Para isso, professores e treinadores foram alinhados à proposta do programa, se tornando comprometidos em desenvolver a responsabilidade por meio da atividade física (DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005).

O programa utilizou de cinco estratégias para favorecer o desenvolvimento da responsabilidade em seus participantes. Essas estratégias se baseavam sobre o que os participantes deveriam desenvolver para tornar-se responsáveis, esses precisavam desenvolver: (1) Respeito aos direitos das demais pessoas; (2) Compreensão sobre a importância do próprio esforço para desenvolver suas habilidades na prática de atividade física; (3) Compreensão sobre a importância do próprio esforço para desenvolver seu próprio bem-estar; (4) Consciência

da influência sobre o bem-estar de outras pessoas;(5) Consciência para aplicar a responsabilidade em atividades diferentes às do Programa (transferência) (DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005). Uma investigação em 1997 (CUMMINGS, 1997), verificou que em um período de dois anos, as estratégias estabelecidas não foram eficientes para impactar na melhora da frequência e nota escolar dos participantes.

O programa *Going for the Goal* (GOAL) (DANISH, 2002), teve premiação concebida pela Associação Nacional de Saúde Mental, e Departamento de Saúde e Serviços Humanos, além de receber menção honrosa pela Fundação Pontos de Luz (DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005). Esse programa baseou-se em uma intervenção escolar de dez semanas para 479 jovens alunos do ensino médio, que foram treinados por outros 46 jovens alunos, denominados líderes estudantis. Esses líderes estudantis foram selecionados com base em seu desempenho escolar e qualidades de liderança, e foram previamente capacitados para que pudessem desenvolver *Life Skills* nos demais alunos (O'HEARN; GATZ, 2002).

As estratégias se baseavam em estabelecer metas claramente alcançáveis, e usar o suporte social, construído nas relações entre os participantes, para favorecer *Life Skills* (DANISH, 2002). Como resultados, os participantes demonstraram ter maior conhecimento sobre as *Life Skills* ensinadas, como foco e atenção para resolver problemas do dia-a-dia, além de aspectos de liderança nos líderes estudantis (DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005; O'HEARN; GATZ, 2002).

Baseado no GOAL, o programa *Sports Unidos para Promover a Educação* (SUPER) (DANISH, 2002), utilizou da mesma interação por pares buscar desenvolver *Life Skills* no contexto esportivo, visando a transferência para outros ambientes. As estratégias estabelecidas pelo programa, buscaram proporcionar aos participantes o conhecimento de: (1) relação entre o desempenho esportivo e com a excelência pessoal; (2) habilidades que podem beneficiar o desempenho esportivo simultaneamente à vida; (3) importância de se definir metas no esporte e na vida; (4) importância da saúde física e mental para o desempenho esportivo e na vida (DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005). Utilizando de modalidades como basquete, futebol, golfe, rúgbi, e vôlei, o SUPER propôs a capacitação de jovens do ensino médio, os líderes, para buscar promover *Life Skills*, nos demais participantes, como o respeito e a perseverança, promovendo a oportunidade de vivenciar o ganhar e o perder, inerentes à competição esportiva (DANISH, 2002; CAMIRÉ, 2015).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa e procedimentos de um estudo de caso intrínseco.

O delineamento descritivo tem por objetivo essencial a descrição detalhada de um determinado contexto, população, ou fenômeno (GIL, 2008). Este delineamento foi selecionado devido a necessidade de descrição das características de um contexto em específico, que neste estudo trata-se de um programa esportivo destinado à crianças e jovens, onde a coleta de dados possibilitou a representação da atuação prática dos profissionais inseridos no programa, ao elucidar suas crenças, percepções, hábitos e opiniões.

A abordagem qualitativa contribui na compreensão detalhada de fenômenos sociais complexos, fundamentada na percepção exclusiva de sujeitos ou cenários pesquisados (YIN, 2011). O material obtido qualitativamente exige a capacidade integrativa e analítica, junto à capacidade criadora e intuitiva do pesquisador (MARTINS, 2004).

O estudo de caso busca compreensão sobre um fenômeno em específico, com foco no desenvolvimento aprofundado de sua análise (YIN, 2015). A opção pelo estudo de caso, neste estudo, se dá pela necessidade de compreensão detalhada de um programa esportivo, por meio da análise aprofundada de suas características. A generalização de resultados e a inferência a uma população não é o objetivo do estudo de caso, conseqüentemente não se faz necessário uma amostra significativa do ponto de vista estatístico (YIN, 2009).

O estudo de caso se caracteriza como intrínseco (STAKE, 1995; BAXTER; JACK, 2008) devido o caso em sua totalidade ser de interesse para a pesquisa. A opção por este tipo de estudo de caso, se dá pela necessidade de melhor compreender o programa investigado, considerando todas as informações coletadas.

#### 3.2 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa ocorreu por meio da investigação de um programa esportivo, oferecido por uma Instituição privada no estado de Santa Catarina. As seguintes informações que apresentam o contexto investigado, foram possíveis através de uma análise prévia de documentos oficiais que são disponibilizados publicamente no site da própria instituição.

Os documentos descrevem o programa como um serviço desenvolvido sob a administração do Departamento Regional de Santa Catarina, porém, pertencente a uma Instituição de nível nacional que possui princípios norteadores que indicam a atenção de seus serviços.

Ao Departamento Nacional da Instituição compete: elaborar as diretrizes gerais da ação da Instituição.

Os Departamentos Regionais, embora autônomos no que se refere à administração de seus serviços, gestão dos seus recursos, regime de trabalho e relações empregatícias, são sujeitos às diretrizes e normas gerais prescritas pelos órgãos nacionais.

Dessa forma, compreendemos o programa esportivo como um serviço que se desenvolve obedecendo aos princípios norteadores da Instituição. Esses princípios indicam uma preocupação da Instituição em colaborar com aspectos sociais e educacionais por meio de seus serviços oferecidos à comunidade.

A diretriz básica da Instituição é a de um trabalho eminentemente educativo que permeie direta e/ou indiretamente todas as atividades e serviços desenvolvidos, tornando-se mais eficaz ao contribuir com elevação sociocultural das condições de vida dos beneficiários.

Essas informações justificam a escolha específica por este programa esportivo, como contexto de investigação, pois possui declaradamente princípios explícitos que contrapõem a utilização do esporte para fins de formação de atletas, com ambiente voltado ao rendimento esportivo. Entende-se que os princípios documentados estão próximos de serem eficientes ao estar alinhado com a atuação prática dos profissionais envolvidos com o programa.

Nas etapas de coleta e análises dos dados, do presente estudo, adotamos como aporte teórico a perspectiva do desenvolvimento de *Life Skills* (DANISH et al., 2004; DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005; GOULD; CARSON, 2008; CAMIRÉ et al., 2011). Esse aporte teórico aponta como pressuposto, que aspectos que contribuam com a formação humana de um jovem aluno, participante do programa esportivo,

emergem do desenvolvimento de competências, habilidades, e valores, pessoais e sociais.

### 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Considerando que o presente estudo buscou elucidar as características de um determinado contexto, os participantes da pesquisa foram coordenadores e treinadores atuantes no programa esportivo com a proposta de colaborar com o desenvolvimento de *Life Skills* em seus jovens alunos. Participaram do estudo seis coordenadores e cinco treinadores inseridos no programa. A seleção dos participantes compreendeu etapas de seleção intencional e por conveniência (Figura 4).

**Figura 4.** Disposição e seleção da amostra.



**Fonte:** O Autor (2019).

A seleção intencional dos Coordenadores 1 e 2, justifica-se por estes representarem os profissionais de grande importância em uma escala hierárquica entre os demais selecionáveis para o estudo. Além disso, o Coordenador 1, trata-se do profissional que esteve envolvido na construção dos princípios norteadores do programa investigado, e da elaboração dos documentos que foram analisados neste estudo.

O Coordenador 2, por sua vez, exerce cargo de liderança sobre os demais coordenadores a serem selecionados, pois coordena o Departamento Regional de Santa Catarina, que administra a

implementação do programa, e presta suporte para o seu funcionamento nas Unidades Locais.

Os Coordenadores 3, 4, 5, e 6, coordenam Unidades Locais onde se desenvolvem as atividades do programa. A seleção por conveniência permitiu a participação dos coordenadores que voluntariamente se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa.

Para a seleção dos treinadores, se buscou aqueles que atuavam nas mesmas Unidades Locais dos coordenadores selecionados. Dessa forma, os dados possibilitam o confronto das concepções de profissionais de uma mesma unidade, e prestam maiores informações sobre a organização do programa esportivo.

Um planejamento inicial buscava a participação de dois treinadores por Unidade Local. No entanto, a seleção por conveniência permitiu que três treinadores negassem a sua participação, ao serem convidados a colaborar com a pesquisa. Os motivos não foram relatados por aqueles que negaram a participação.

Todos os participantes da pesquisa, coordenadores e treinadores, são Profissionais de Educação Física. Em destaque, o Treinador 1 declarou ter experiência de atuação em outros programas esportivos de cunho social. Enquanto o Treinador 5 declarou conciliar seu vínculo ao programa, com a função de professor escolar do ensino básico de seu município.

Em relação a experiência profissional, os Coordenadores 1 e 2 declararam ter mais tempo de vínculo com o programa investigado, onde atuam desde 1994 (Figura 4). Por sua vez, o Treinador 2 possuía apenas quatro meses de atuação no programa até o momento de realização da entrevista, além de ter 26 anos e se caracterizar como o mais novo entre os participantes. Enquanto o Coordenador 1 declarou ter 52 anos, e portanto, se caracteriza como o participante mais velho desta pesquisa.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A busca de informações neste estudo foi delineada a partir do levantamento das diretrizes, dos princípios, e das normas gerais do programa esportivo, destacando as estratégias utilizadas para o alcance dos objetivos do programa, até a avaliação realizada para fim de visualização de seus resultados. Essas informações foram provenientes de material documentado, e das concepções declaradas por coordenadores e treinadores, que também relataram os desafios enfrentados de uma atuação voltada ao desenvolvimento de *Life Skills*.

Para compreensão do programa esportivo, no que se referem às suas diretrizes, princípios, e normas gerais, foram utilizados documentos oficiais, apostilas, e cartilhas, que apresentavam informações de orientação e desenvolvimento do programa. Esses dados documentais do estudo foram buscados a partir de pesquisa on-line, levantamento de material físico, e documentos oficiais disponibilizados pela própria Instituição proponente do programa a ser investigado. Esta etapa de análise foi realizada de acordo com o que defende Marconi e Lakatos (2009), sobre a permissão do tratamento analítico dos documentos, de forma que sejam reelaborados e interpretados de acordo com o objetivo da pesquisa.

Para o aprofundamento das informações, buscou-se o diagnóstico das concepções de profissionais envolvidos com o programa investigado, i. e. os coordenadores e treinadores. A participação desses profissionais permitiu a identificação de informações que retratassem seus conhecimentos a respeito dos princípios norteadores do programa, assim como a descrição de suas estratégias para o desenvolvimento de *Life Skills*, a visualização de resultados obtidos, e os desafios enfrentados em sua prática profissional.

Para obtenção das concepções dos profissionais, foi realizada entrevista do tipo semiestruturada, que se trata de uma técnica de pesquisa que proporciona ao pesquisador coletar informações diretamente relacionadas com seu objetivo de estudo. Além disso, a entrevista semiestruturada proporciona maior flexibilidade na articulação do diálogo entre o pesquisador e o entrevistado (MOREIRA; CALEFFE, 2006; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009).

As entrevistas foram realizadas primeiramente com os coordenadores, para posteriormente serem realizadas com os treinadores. Os roteiros de entrevistas (APÊNDICE 2; APÊNDICE 3) utilizados pelo pesquisador, se organizavam de modo a atender a busca pelas concepções dos profissionais nas seguintes dimensões: (1) o conhecimento sobre os princípios norteadores do programa; (2) as estratégias elaboradas para o alcance dos objetivos relacionados ao desenvolvimento de *Life Skills*; (3) A descrição dos resultados obtidos. Essa estrutura do roteiro utilizado permitiu o surgimento de uma quarta dimensão, revelando as concepções dos profissionais sobre: (4) Os desafios enfrentados ao buscar favorecer o desenvolvimento de *Life Skills*. (Mais detalhes sobre o surgimento desta dimensão estão descritos no tópico *Análise dos Dados*).

A triangulação de diferentes fontes de informações se fez necessário para maior entendimento do programa investigado. Por isso

buscou-se a interpretação do programa de acordo às premissas estabelecidas na literatura, que atribuem importância aos princípios norteadores de programas esportivos estruturados intencionalmente ao desenvolvimento de *Life Skills* (WEISS et al., 2013) (Análise documental), e ao nível de conhecimento dos profissionais (treinadores e coordenadores), capacitados em elaborar estratégias que permitam o desenvolvimento de *Life Skills* através do esporte (GONÇALVES et al., 2010; HAUDENHUYSE; THEEBOOM; COALTER, 2012; ERICKSON; CÔTÉ, 2016; BEAN; FORNERIS, 2016).

A realização das entrevistas com cada participante sucedeu ao convite individualizado, onde foi feita a apresentação do pesquisador e esclarecido o objetivo da pesquisa, além de destacada a natureza voluntária de sua participação. Os participantes que aceitaram colaborar com a pesquisa, indicaram data, horário, e local, de acordo com suas preferências para a realização da entrevista.

As entrevistas realizadas individualmente foram gravadas por meio de dois gravadores digitais, para posteriormente serem armazenadas em um notebook pessoal do pesquisador, e então, serem transcritas literalmente com auxílio dos softwares Windows Media Player e Microsoft Office Word (versão 2010).

A gravação das entrevistas com os coordenadores resultou na transcrição de 49 páginas (A4; Fonte Times New Roman; tamanho 12; espaçamento simples) procedentes de 360 minutos e 11 segundos de áudio. Sendo a mais longa entrevista de 85 minutos e 29 segundos, realizada com o Coordenador 1, e a mais curta com 41 minutos e 51 segundos, realizada com um Coordenador de Unidade Local.

As transcrições das entrevistas realizadas com os treinadores resultaram em 25 páginas (A4; Fonte Times New Roman; tamanho 12; espaçamento simples), provenientes de 204 minutos e 10 segundos de áudio coletado. Sendo a mais longa entrevista de 44 minutos e 17 segundos, enquanto a mais curta 30 minutos e 40 segundos.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos foi realizada através do método de Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006). Este método de análise qualitativa direciona o pesquisador diante de seus dados obedecendo a seis fases de análise (Quadro 1). Braun e Clarke (2006) apresentam as fases da Análise Temática como direcionamentos, e não necessariamente regras que tornem o processo de análise, linear. Dessa forma, o pesquisador busca através da Análise Temática, a identificação

de relatos padronizados que caracterizem diferentes temas dentro de seu conjunto de dados, sendo permitido a transitar entre as diferentes fases de acordo com a necessidade da pesquisa.

O Quadro 1 busca destacar a nomenclatura e característica de cada uma das seis fases da Análise Temática, assim como destacar a conduta do pesquisador na operacionalização de cada uma delas.

**Quadro 1.** Fases da Análise Temática e os procedimentos adotados pelo pesquisador.

<b>Descrição das fases</b>	<b>Procedimento das fases na dissertação</b>
<p><b>1. Familiarização</b></p> <p>Transcrição dos dados, seguido por leitura e releitura dos dados, e apontamento de ideias iniciais.</p>	<p>Os dados foram transcritos na íntegra após cada entrevista ter sido realizada. Durante as transcrições o pesquisador elaborava esquemas iniciais que posteriormente auxiliaram as suas primeiras interpretações. A fase de Familiarização teve continuidade durante a organização dos dados por meio da utilização do software NVivo 9.0, o que gerou um novo processo de leitura, e o esboço de códigos iniciais.</p>
<p><b>2. Gerando códigos</b></p> <p>Codificação de características interessantes meio aos dados, de forma sistemática em todo o conjunto, e destaque aos dados relevantes para cada código.</p>	<p>A codificação ocorreu no software NVivo 9.0. A identificação dos códigos iniciais ocorreu por análise indutiva, ou seja, sem definição prévia, e emergiram do conjunto de dados a partir da interpretação do pesquisador. Esta fase de análise permitiu as primeiras codificações dos dados, com o destaque ao que se alinhava aos objetivos da pesquisa.</p>
<p><b>3. Desenvolvendo Temas</b></p> <p>Agrupamento de códigos, com dados relevantes, em Potenciais Temas.</p>	<p>Nesta etapa, os códigos gerados na fase 2 foram agrupados para compor Potenciais Temas. Os Potenciais Temas, definidos de forma dedutiva, seguiam a descrição das dimensões descritas nos roteiros de entrevista (Princípios; Estratégias; Avaliação) (APÊNDICE 2 e 3), e também em acordo com os objetivos específicos desta pesquisa. O</p>

---

desenvolvimento dos Potenciais Temas proporcionou revisão dos códigos, onde alguns ganharam destaque e outros acabavam sendo retirados por ir além, quando relacionado aos objetivos da investigação.

---

#### **4. Revisando Temas**

Verificação se os Temas funcionam em relação aos extratos codificados (nível 1) e ao conjunto de dados inteiro (Nível 2), gerando um "mapa" temático da análise.

Os Potenciais Temas foram revisados pelo pesquisador, e suas interpretações confrontadas com a interpretação do pesquisador orientador, e pares com experiência de pesquisa na temática desta dissertação. A participação do pesquisador orientador, e demais pesquisadores, contribuiu para diminuir as chances de se estabelecer um viés, por parte do pesquisador. Nesta etapa, os Potenciais Temas firmaram-se como Temas que obedeciam aos objetivos específicos da pesquisa. A partir dos Temas de análise geraram-se Subtemas, que detalharam as interpretações dos pesquisadores envolvidos na pesquisa.

---

#### **5. Definindo e Nomeando Temas**

Nova análise para refinar as especificidades de cada Tema, e a história geral contada pela análise; geração de definições e nomes claros para cada tema.

Nesta etapa, buscou-se o aprofundamento em cada Tema previamente definido. Assim como na etapa anterior, aqui o pesquisador buscou auxílio através de discussões sobre suas interpretações com pares e o pesquisador orientador. As discussões nesta etapa buscavam avaliar validade interpretativa e a nomeação de cada Tema, e seus respectivos Subtemas, assim como a identificação de extratos, composto pelas falas dos participantes, que pudessem representar as interpretações feitas. Nesta etapa, os pesquisadores envolvidos no processo de análise dos dados, decidiram pela construção de um novo Tema, nomeado como "Desafios".

---

#### **6. Produzindo o Relatório**

Nesta última etapa, os Temas, Subtemas,

---

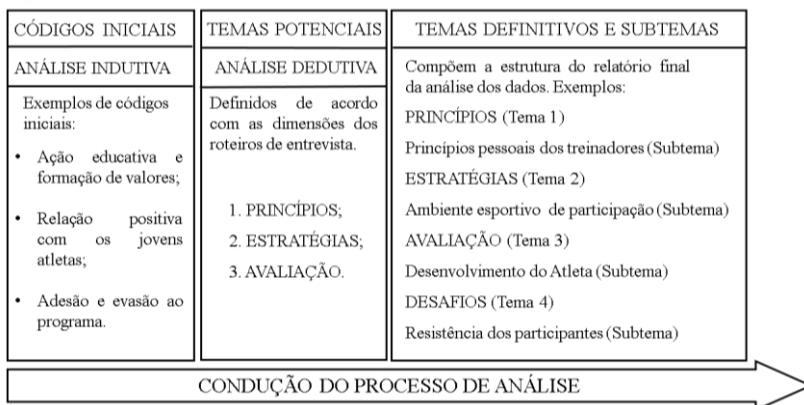
A última oportunidade para a análise. Seleção de exemplos vívidos e convincentes do extrato, análise final dos extratos selecionados, relação entre análise, questão da pesquisa e literatura, produzindo um relatório acadêmico da análise.

e as falas que os representavam, foram transferidos para um arquivo *Microsoft Word Office*. Isso iniciou a escrita do relatório final da Análise Temática, na estrutura do tópico desta dissertação que é denominado como Resultados e Discussão.

**Fonte:** Adaptado de Braun e Clarke (2006).

O cumprimento das seis etapas de Análise Temática permitiu aos dados, coletados e analisados, serem representados por Temas e seus respectivos Subtemas, provenientes da condução do processo de análise. A definição dos Temas e Subtemas, estão diretamente relacionadas com a capacidade interpretativa dos pesquisadores envolvidos na pesquisa. A figura 5 demonstra as etapas da condução do processo de análise, exemplificando códigos, Temas, e Subtemas gerados em cada etapa. A estrutura completa dos resultados podem ser visualizados na Matriz de Análise Temática (Apêndice 1).

**Figura 5.** Condução da Análise Temática.



**Fonte:** O autor (2019).

### 3.6 CONFIABILIDADE DO PROCESSO DE ANÁLISE

De modo a conferir confiabilidade dos dados, foram adotados os procedimentos propostos por Shenton (2004), que são apontados como estratégias para a confiabilidade na pesquisa qualitativa. É de reconhecimento do estudo (SHENTON, 2004), que não necessariamente todos os critérios e seus respectivos itens precisam ser atendidos. Porém atender a maioria deles pode proporcionar maior confiabilidade aos resultados da pesquisa.

Salienta-se que a descrição de algumas estratégias adotadas são feitas com mais detalhes no conteúdo do tópico de procedimentos metodológicos desta pesquisa. Porém o quadro 2 destaca os critérios, seus itens, e as estratégias adotadas pelo pesquisador.

#### **Quadro 2.** Critérios para confiabilidade na pesquisa qualitativa.

<b>Critérios para confiabilidade dos dados</b>	<b>Estratégias adotadas para atender aos critérios</b>
<b>1. Credibilidade</b>	
- Adoção de métodos de pesquisa apropriados	A escolha de métodos apropriados a esta pesquisa resultou do aprofundamento, por parte do pesquisador, no aporte teórico fornecido por Braun e Clarke (2006), Creswell (2013), Yin (2011), e Yin (2015). O método de Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006) guiou o processo de análise dos dados, enquanto as demais referências forneceram orientações para pesquisas qualitativas.
- Familiaridade com o contexto investigado	O contexto investigado se trata de um serviço oferecido por uma instituição privada, que possui peculiaridades no que se referem a nomenclaturas dos cargos, dos setores de atuação, e de demais aspectos gerenciais, que influenciam na forma dos profissionais se comunicarem e se

---

expressarem. Para se familiarizar com essa peculiaridade, o pesquisador destinou tempo, previamente à coleta de dados, para pesquisa on-line, onde encontrou vídeos, conteúdos de entrevistas, e material de divulgação, que o proporcionaram maior conhecimento sobre o contexto. Além disso, o contato inicial com coordenadores do programa, proporcionaram aproximação do pesquisador com o contexto, sendo permitida sua participação em dois cursos de capacitação junto aos profissionais do programa, o que levou o pesquisador aos primeiros contatos com aqueles que viriam a ser os participantes da pesquisa. Essas estratégias adotadas pelo pesquisador, auxiliaram a condução das entrevistas, além de enriquecer o conhecimento sobre os ideais e as crenças daqueles que constituíam o programa investigado.

---

- Amostragem aleatória dos indivíduos

A descrição dessa etapa da pesquisa se encontra no tópico 3.3 *Participantes da pesquisa.*

---

- Triangulação dos dados

Informações provenientes de documentos, e das concepções de coordenadores, e treinadores, compunham as três fontes de dados utilizados nesta pesquisa.

---

- Táticas para garantir a honestidade dos informantes

Os participantes desta pesquisa foram selecionados por conveniência, onde no convite o pesquisador comentava sobre benefícios que a participação

---

---

poderia promover, como a reflexão sobre a sua atuação profissional no programa. Aqueles profissionais que não atribuíram importância à pesquisa, ou se sentiram avaliados, negaram a sua participação. Durante as entrevistas, o pesquisador utilizou como estratégia perguntar sobre exemplos práticos que pudessem esclarecer suas concepções gerenciais e pedagógicas, e quando necessário refazia perguntas em diferentes momentos da entrevista, para verificar com mais clareza esses exemplos, e a coerência entre as respostas. Além disso, a aproximação descrita no item *Familiaridade com o contexto investigado*, possibilitaram espontaneidade na realização das entrevistas com alguns dos participantes.

---

- Sessões frequentes de discussão entre o pesquisador e seus superiores

A proposta do estudo, desde a definição de sua base teórica, até a apresentação dos resultados finais, foram frequentemente discutidas entre o pesquisador e seu professor orientador. Colegas de Núcleo de Pesquisa, com experiência em pesquisas com a temática e com análise qualitativa, também participavam das discussões. O exame de qualificação do estudo também representa um momento de discussão entre o pesquisador e demais pesquisadores de titulação

---

- Escrutínio por pares do projeto
- Comentário reflexivo do pesquisador

---

superior.

---

O exame de qualificação atendeu a este item.

---

Reuniões de discussão entre o pesquisador, seus pares, e o professor orientador, estiveram estimulando constantemente o processo reflexivo do pesquisador enquanto lidava com os dados da pesquisa. Gravações de áudio, anotações, e elaboração de esquemas, auxiliavam esse processo.

---

- Antecedentes, qualificações e experiência do investigador

O pesquisador é bacharel em Educação Física, e esteve inserido em um ambiente de pesquisa que o proporcionou grande suporte na busca por conhecimento em análise qualitativa e na temática da pesquisa. Esta pesquisa foi conduzida simultaneamente ao processo de formação do pesquisador em nível de Mestrado. Sendo assim, a busca por experiências e conhecimentos que auxiliassem a análise dos dados, foram constantes em um período de dois anos de formação com dedicação exclusiva do pesquisador. Possíveis limitações da capacidade analítica de um pesquisador com pouca experiência em análise qualitativa, foram correspondidas pelo suporte de demais pesquisadores como descrito nos itens *Sessões frequentes de discussão entre o pesquisador e seus superiores, Escrutínio por pares do projeto, e Comentário*

---

- Checagem entre membros	<p><i>reflexivo do pesquisador.</i> Sendo a pesquisa relacionada à prática esportiva, salienta-se que o pesquisador possui vivências de prática esportiva desde sua infância, com destaque ao futsal onde esteve inserido em ambiente de prática sistematizada, sob a presença de treinadores esportivos, participando de competições escolares de nível municipal e estadual.</p>
- Descrição profunda do fenômeno	<p>A devolução das transcrições aos participantes, como etapa de validação dos dados, permitiu a checagem como também proposto por Silverman (2009). A análise documental também foi sujeita à checagem, ao ter uma síntese da análise enviada para apreciação do coordenador que disponibilizou os documentos.</p>
- Exame dos resultados de pesquisas prévias	<p>A revisão de literatura destaca a base teórica e o viés estabelecido para investigar o contexto escolhido. O processo de Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2013) e o tópico 3.2 <i>Contexto de Investigação</i>, fornecem informações que atendem a este item.</p>
<b>2. Transferibilidade</b>	
- Deixar claro o contexto do estudo para contextualizar possibilidades de	<p>A descrição dessa etapa da pesquisa se encontra no tópico 2.4 <i>Programas voltados ao desenvolvimento de Life Skills</i> da Revisão de Literatura.</p> <p>As informações presentes no tópico 3.2 <i>Contexto de Investigação</i>, além dos demais</p>

generalização/extrapolação	itens já apresentados nesta tabela, atendem a este item.
<b>3. Confiabilidade</b>	
- Desenho da pesquisa e sua implementação	O detalhamento dos procedimentos metodológicos foi a estratégia estabelecida pelo pesquisador para atender a estes itens. Informações nos itens apresentados anteriormente nesta tabela, também fornecem informações das estratégias adotadas pelo pesquisador.
- Detalhe operacional da coleta de dados	
<b>4. Confirmabilidade</b>	
	O pesquisador buscou descrever as estratégias adotadas, para atender a estes itens, em todo o tópico de apresentação dos Procedimentos metodológicos. Destaca-se abaixo exemplos resumidos:
- Triangulação para evitar o viés interpretativo do pesquisador	(Discussões com demais pesquisadores).
- Admissão das crenças do pesquisador	(Assumir possíveis limitações da capacidade analítica de um pesquisador ainda em processo de formação).
- Descrição metodológica densa para permitir escrutínio dos resultados	(Estratégias descritas com mais detalhes em todo o tópico de procedimentos metodológicos).
- Utilizar diagramas para facilitar a auditoria do processo pelos leitores	Esquemas e figuras foram utilizadas no estudo.

**Fonte:** Adaptação baseada em Shenton (2004).

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Ressalta-se que o presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH), na Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE 74156517.0.0000.0121), conforme as normas de investigação exigidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Dessa forma, a participação de coordenadores e treinadores no estudo foi viabilizada a partir da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações obtidas na coleta de dados foram utilizadas apenas para fins acadêmicos, sendo mantido o anonimato dos participantes da pesquisa. As informações obtidas por meio da análise documental foram utilizadas apenas em acordo com a perspectiva do presente estudo. Informações relacionadas aos aspectos éticos podem ser observadas no TCLE (APÊNDICES 4 e 5).

## 4 RESULTADOS

Considerando os objetivos do presente estudo, os resultados foram organizados em quatro Temas, que apresentam informações que caracterizam o Programa Esportivo. Por meio de informações concebidas por documentos, coordenadores, e treinadores, os Temas apresentadas são: (1) Princípios Norteadores do Programa; (2) Estratégias voltadas ao desenvolvimento *de Life Skills*; (3) Avaliação de resultados alcançados; (4) Desafios enfrentados na busca pelo desenvolvimento de *Life Skills*.

### 4.1 Princípios Norteadores do Programa

Este primeiro Tema apresenta a descrição dos princípios do programa, por meio do que é descrito em seus documentos oficiais, em conjunto com as concepções de seus coordenadores e treinadores. A triangulação de diferentes fontes de informação possibilitou a busca por coerência entre o relatado em documento e o declarado por esses profissionais.

#### *Princípios voltados ao desenvolvimento de Life Skills*

O Programa Esportivo se configura como um serviço prestado por uma Instituição privada de nível nacional, que por meio de documentos oficiais, descreve suas diretrizes de ação. Tais diretrizes indicam que seus serviços oferecem uma proposta socioeducativa à comunidade. Nesse sentido, a denominada Ação Educativa se classifica como diretriz básica da Instituição, e é apontada como a iniciativa que a diferencia de demais entidades institucionais.

“A Instituição configura-se como uma entidade de prestação de serviços, de caráter socioeducativo [...] A Ação Educativa, diretriz básica da Instituição, caracteriza e diferencia a ação institucional, frente ao trabalho desenvolvido por outras entidades assemelhadas” (Diretrizes Gerais da Instituição, p. 11 e p. 15).

Diante de seus princípios, a Instituição classifica o Programa Esportivo como ferramenta de educação aos seus participantes. Essa proposta educacional possui como vertente o desenvolvimento de

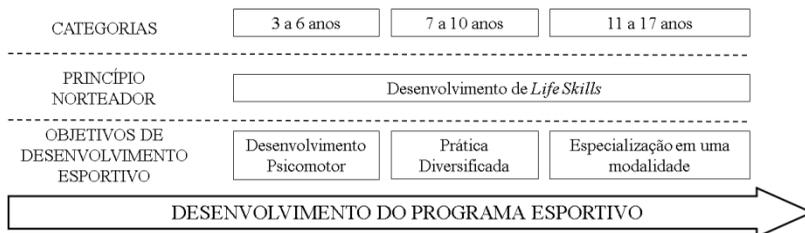
valores, pessoais e sociais, próprios do exercício de cidadania. Então, o Programa busca o alcance de objetivos que vão além do favorecimento à prática esportiva, se concentrando em beneficiar a vida de cada participante, de modo que favoreça a convivência saudável destes em sociedade.

“O Programa Esportivo preocupa-se em [...] educar pelo esporte [...] Incentivar o desenvolvimento de valores éticos, cívicos e morais, exercitando o respeito” (Documento de apresentação do programa, p.3).

Esses aspectos educacionais e valores propostos pelo Programa podem ser traduzidos ao conceito de *Life Skills*, que trata de competências e valores que se desenvolvem por meio de atividades organizadas, e se manifestam em situações da vida cotidiana. Desse modo, o desenvolvimento de *Life Skills* se estabelece como princípio institucional, sobrepondo-se aos objetivos específicos do Programa Esportivo.

Por sua vez, esses objetivos específicos se concentram no desenvolvimento esportivo dos participantes, e se definem de acordo com três diferentes categorias de idade. Assim, cada categoria prioriza à um dos objetivos específicos, que buscam o desenvolvimento psicomotor, a prática diversificada, e a especialização esportiva. Entretanto, o desenvolvimento de *Life Skills*, definido como princípio norteador do Programa, se faz comum a todas as três categorias (Figura 6).

**Figura 6.** Categorias do programa esportivo e seus principais objetivos.



**Fonte:** O autor (2019).

Essas informações que destacam o conteúdo dos documentos oficiais classificam o desenvolvimento de *Life Skills* como princípio

norteador das atividades propostas pelo Programa Esportivo. No entanto, esses princípios não apresentam garantias de efetividade quando considerado apenas o conteúdo dos documentos, já que os profissionais são aqueles que assumem a responsabilidade de torná-los presentes em sua prática profissional. Por isso, se torna relevante saber como os profissionais reconhecem esses princípios sob as suas concepções.

### *Reconhecimento dos profissionais sobre os princípios documentados*

Inicialmente, o princípio norteador que retrata o desenvolvimento de *Life Skills* é reconhecido sob a concepção de alguns dos profissionais. Esses reconhecem que os benefícios propostos pelo Programa Esportivo devem ir além do desenvolvimento de habilidades esportivas, e contribuir com o desenvolvimento pessoal dos participantes. Sob suas concepções, o Programa alinhado aos princípios institucionais pode interferir na formação de caráter e na prática de cidadania, daqueles que usufruem do serviço.

“Para obedecer aos princípios da Instituição, precisamos ir além do desenvolvimento das habilidades motoras da criança, porque entendemos que o esporte dentro da Instituição pode formar um cidadão. Trabalhamos valores, cooperativismo, e toda essa questão de cunho social. Nós podemos formar uma pessoa ativa em questão de esporte, mas também pessoas de bom caráter, que tenha respeito, e questões de organização” (Coordenador 5 – Unidade Local).

Contudo, esse reconhecimento sobre os princípios institucionais se divergem quando observada a concepção dos demais profissionais. Nesse caso, mesmo a proposta socioeducativa sendo reconhecida, os profissionais acabam por destacar os objetivos relacionados à formação esportiva. Sob essas concepções, os princípios institucionais são direcionados para promover experiências esportivas positivas, para que os participantes façam do esporte uma atividade rotineira no decorrer de suas vidas.

“O esporte dentro da Instituição é uma ferramenta socioeducativa [...] Com nossos alunos temos a

preocupação que a experiência seja positiva para que eles continuem querendo se movimentar e ter prazer em fazer atividades esportivas. Isso pode fazer com que para nossos alunos, o esporte não se torne algo em segundo plano” (Coordenador 2 – Departamento Regional).

De acordo com o profissional envolvido na idealização do Programa (Coordenador 1), esse contrassenso se deve à dificuldade do Programa Esportivo em esclarecer, por meio de seus documentos, os princípios institucionais. Assim, os objetivos específicos do Programa Esportivo se tornam mais evidentes aos profissionais quando comparado com os princípios norteadores da Instituição. Portanto, o desenvolvimento de *Life Skills* por meio do esporte se torna dependente da atuação prática do Treinador, e da sua capacidade em reconhecer os princípios da Instituição que oferece o Programa.

“Isso não está claro nos documentos do Programa, porque é conteúdo de uma diretriz geral da Instituição. Eu percebo que nossos treinadores ainda estão aprendendo sobre esses valores [...] Esse processo educacional e social estão muito mais dependentes da atuação de cada treinador” (Coordenador 1 – Departamento Nacional).

Obedecer aos objetivos específicos de cada categoria do Programa, é declarado por treinadores como princípio de destaque, como verificado na concepção do Treinador 5: “Os princípios do Programa nos indicam que precisamos obedecer a uma estrutura de acordo com a divisão por idades dos alunos”. No entanto, mesmo perante a dificuldade do desenvolvimento de *Life Skills* se estabelecer como princípio na concepção dos treinadores, esses declaram adotar metodologias que favoreçam a formação de valores e de aspectos educacionais, em suas sessões de treino. Desse modo, os treinadores adotam espontaneamente uma postura profissional que permite o desenvolvimento de *Life Skills*.

Portanto, perante a dificuldade do Programa em esclarecer os princípios da Instituição, a atuação do treinador oferece a possibilidade de fazer com que esses princípios sejam resgatados, permitindo que a prática esportiva do Programa esteja alinhada aos princípios institucionais. Por isso, se torna relevante informações que esclareçam o

perfil dos treinadores que atuam no Programa Esportivo, por meio da identificação de suas características e princípios pessoais.

### *Princípios pessoais dos treinadores esportivos*

Os treinadores envolvidos no Programa Esportivo demonstram valorizar o potencial educacional do esporte, declarando que essa crença pessoal se estabeleceu de acordo com o tempo de sua experiência como treinador esportivo, especialmente quando destinada a crianças e jovens atletas. Essas crenças em relação ao esporte, firmam-se como um princípio pessoal desses profissionais, construído por meio de suas experiências prévias, e não necessariamente sob interferência dos princípios do Programa Esportivo.

“Eu busco trabalhar esses aspectos educacionais, porque acredito que o esporte educa. Acho que formei isso ao longo do tempo, com a minha experiência em trabalhar com crianças” (Treinador 5).

Para esses treinadores, atuar em um Programa voltado à prática esportiva de crianças e jovens, se apresenta como a oportunidade para que seus princípios pessoais sejam postos em prática, como verificado na concepção do Treinador 4: “O programa foi um facilitador, porque fez com que eu botasse em prática, aquilo que acredito do esporte”. Assim, o desenvolvimento de *Life Skills* por meio do esporte, se faz possível devido o que o Programa oferece de suporte à treinadores que já estão, através de suas crenças pessoais, alinhados à esse princípio.

Portanto, o Programa Esportivo possui treinadores que, espontaneamente, colaboram para a operacionalização do princípio norteador voltado ao desenvolvimento de *Life Skills*.

“Eu identifico o que a Instituição gostaria que fosse feito, mesmo achando que esses princípios se misturam aos meus, porque são valores que eu também gostaria de passar para os alunos, e não somente a Instituição” (Treinador 5).

Para além dos princípios pessoais, formados por meio da experiência como treinador, algumas características pessoais também interferem no modo como os treinadores reconhecem o seu papel. Desse

modo, treinadores que afirmam ser bem relacionados com crianças e jovens, utilizam dessa característica para favorecer o desenvolvimento de *Life Skills*. Além disso, acontecimentos em suas vidas, como se tornar pai, acabam influenciando na forma como os treinadores valorizam a atuação voltada ao desenvolvimento de valores através do esporte.

“Eu sempre tive um perfil afetivo com crianças, mas ser pai intensificou isso [...] Ter uma criança em casa me dá um olhar diferente sobre os meus alunos [...] Talvez por isso me preocupo em formar pessoas através do esporte [...] Faço um trabalho hoje da forma como gostaria que oferecessem ao meu filho” (Treinador 5).

#### 4.2 Estratégias voltadas ao desenvolvimento de Life Skills

A caracterização do Programa como um ambiente propício ao desenvolvimento de *Life Skills*, necessita ir além da descrição de seus princípios, sejam institucionais, ou pessoais daqueles profissionais que nele atuam. Logo, a descrição das estratégias adotadas no âmbito do Programa Esportivo, podem prestar informações sobre as iniciativas favoráveis aos seus princípios. Dessa forma, este Tema apresenta a descrição das estratégias utilizadas no Programa para favorecer o Desenvolvimento de *Life Skills*.

##### *Estruturação do ambiente esportivo*

A começar pelas estratégias descritas em documento oficiais, verifica-se que o Programa, para favorecer *Life Skills*, prioriza a utilização do esporte em formato lúdico e recreativo, se posicionando contrariamente à utilização do esporte para fins que visam o rendimento competitivo. De acordo com os documentos, dessa forma, atividades lúdicas e recreativas aproximam o Programa da promoção de *Life Skills*. Assim, aspectos como a solidariedade e a integração social, seriam proporcionadas aos participantes do Programa.

“As atividades desenvolvidas objetivam a solidariedade, e a integração. Assim as manifestações esportivas de entretenimento e de caráter lúdico-recreativo apresentam-se como meios

capazes de viabilizar esses objetivos” (Documento de apresentação do programa, p.1).

Nessa perspectiva, o Programa compreende que o aspecto competitivo do esporte possibilita o desenvolvimento de comportamentos negativos em seus participantes. Esses comportamentos negativos recebem atenção dos documentos do Programa, e são exemplificados como aqueles que podem desfavorecer a honestidade e a empatia. De acordo com os documentos oficiais, esses comportamentos se fazem presente no ambiente esportivo que promove a competição, assim como na sociedade, e por isso, evitá-los se torna uma estratégia que visa beneficiar a vida dos participantes, por meio do desenvolvimento de *Life Skills*.

“O Programa Esportivo tem foco nos valores nobres do esporte sem sobrevalorizar o resultado/rendimento, para evitar desvios como “vencer a qualquer custo”, e o “levar vantagem em tudo”, tão característicos de valores distorcidos da sociedade atual e recorrentes em muitas ocasiões na esfera esportiva” (Documento de apresentação do programa, p.1).

Na concepção dos treinadores, evitar o ambiente competitivo também é declarado como uma estratégia, adotada por eles, para favorecer o desenvolvimento de aspectos educacionais, como verificado na fala do Treinador 4: “Nós treinadores procuramos trabalhar com o esporte recreativo e educacional. Para isso, evitamos ao máximo o esporte em caráter competitivo”. No entanto, essas iniciativas voltadas ao esporte de participação, não evitam que o Programa Esportivo reconheça a competição como aspecto inerente ao esporte.

Dessa forma, quando a competição se faz presente em atividades e eventos esportivos promovidos, são estabelecidas estratégias que permitam o Programa prevenir-se à promoção de comportamento negativos. Para isso, o Programa classifica o fair-play, e o que denomina como caráter lúdico-educativo, como as características que se fazem presente no aspecto competitivo de sua prática esportiva. Além disso, caracteriza a intervenção pedagógica pautada na busca por *Life Skills*, como a resiliência, o espírito de equipe, a cooperação, e o respeito, com atenção para que quando desenvolvidas possam ser transferidas para a vida.

“A competição, inerente ao esporte, privilegia o fair play e o caráter lúdico-educativo. Reconhecendo ser legítimo que na competição todos queiram o melhor resultado, a intervenção pedagógica visa compatibilizar a busca da superação pessoal e a melhor performance do corpo com o espírito de equipe, de solidariedade, cooperação, respeito e conduta ética, dentro e fora dos limites do campo esportivo” (Documento de apresentação do programa, p.2).

Para os treinadores, mesmo aqueles que priorizam o caráter lúdico e recreativo do esporte, a competição se apresenta como uma ferramenta que os auxilia na busca pelo desenvolvimento de *Life Skills*. Dessa maneira, adotar o caráter competitivo do esporte promove situações oportunas para esclarecer *Life Skills* aos participantes, exemplificadas como o respeito, por companheiros e adversários, e a resiliência, relacionada com a capacidade em saber lidar com a derrota.

“Eu acho importante a criança vivenciar a competitividade, isso é importante pra que eu consiga explicar como lidar com uma derrota[...] Perdeu ou ganhou, cumprimenta os adversários [...] Não treinamos para campeonatos, mas eu procuro passar essas questões nos nossos festivais internos” (Treinador 1).

Essas informações destacam que o Programa possui um formato específico sobre a forma como estrutura e apresenta o ambiente esportivo aos seus participantes. Esse formato prioriza o esporte de participação, preocupado em oferecer prática esportiva a todos, e utiliza a competição inerente ao esporte para promover *Life Skills*. Diante deste cenário, o Programa destaca estratégias que possam esclarecer, aos participantes e aos seus pais, as suas propostas.

### *Engajamento dos participantes*

Diante de uma especificidade no que se refere às suas metodologias, o Programa estabelece como estratégia, a disseminação de informações que esclareçam seu formato esportivo. Como retratado pelo Coordenador 2: “A primeira estratégia é disseminar nossas

metodologias aos pais e às próprias crianças”. Por meio dessa estratégia, busca-se a conscientização de pais e participantes, para que junto ao Programa, se responsabilizem pelos objetivos que remetem às *Life Skills*.

Assim como para o desenvolvimento de demais competências esportivas, a motivação dos participantes se torna crucial para o desenvolvimento de *Life Skills*. Desse modo, treinadores destacam que devido os participantes serem dependentes de seus pais, muitos deles acabam por se inserir no Programa sem a motivação ideal para a prática esportiva. Essa ausência de motivação existe naqueles alunos que inicialmente matriculam-se no Programa exclusivamente por incentivo de seus pais. Essa informação pode ser retratada na fala do Treinador 1: “Os alunos menores não entendem muito bem o formato, muitos fazem por incentivo dos pais, mas muitas vezes sem querer estar ali. Sinto a diferença de quem quer e quem não quer treinar”.

Dessa maneira, para que os treinadores possam aproximar-se de resultados positivos, estes assumem estratégias para obter a fidelidade participativa das crianças e dos jovens, participantes do Programa. Sob a concepção desses profissionais, os participantes sentem-se motivados na medida em que se divertem durante as sessões de treinamento. Por isso, se estabelece como estratégia, a utilização de atividades que sejam divertidas sob o olhar dos participantes.

“Eu procuro conquistar a criança. No fundo o que querem é se divertir. Então eu preciso apresentar atividades divertidas e que não demorem para acontecer. É importante a participação de todos, e se tem alguém não envolvido, eu preciso intervir e ganhar essa criança” (Treinador 1).

Por sua vez, os pais assumem importância fundamental para a continuidade dos participantes no Programa. Logo, torna-se relevante sensibilizá-los perante as suas propostas, sobretudo no que se refere às *Life Skills*, por ser a iniciativa que justifica a importância da participação de seus filhos no Programa Esportivo, ao invés de outros contextos que oferecem o esporte. Então, como relatado pelo Coordenador 5, o Programa utiliza como estratégia, destacar seus objetivos de desenvolvimento de *Life Skills*: “Nós explicamos aos pais que o esporte no Programa vai buscar contribuir com a formação do cidadão”.

Para os treinadores, a sensibilização dos pais perante as propostas, vai além da importância que estes possuem sobre a

permanência dos participantes no Programa. Sob a concepção dos treinadores, pais conscientes da proposta educativa evitam comportamentos negativos e cobranças exacerbadas, colaborando com o desenvolvimento dos aspectos afetivos de seus filhos.

“Os pais cientes de nosso trabalho, ajudam a ter um ambiente sem pressão às crianças. Buscamos desenvolver aspectos afetivos, então não devemos ter gritos e berros de pais enquanto os filhos jogam” (Treinador 4).

Dessa forma, estratégias que tornem os pais alinhados aos objetivos do Programa, necessitam ir além daquilo que pode ser explicado pelos profissionais. Então, adota-se como estratégia para este fim, a promoção de eventos que permitam a participação dos pais, junto aos seus filhos, no ambiente de prática esportiva. Esses eventos tornam-se a oportunidade para que os pais vivenciem, de maneira prática, as metodologias utilizadas no ambiente esportivo em que seus filhos estão inseridos.

“Para os pais programamos uma vez por mês a atividade Esporte com a Família [...] Nós envolvemos nesse evento a criança, o treinador, e os pais. Todos em nossa metodologia” (Coordenador 2).

Essas estratégias são iniciativas dos profissionais para alinhar pais e participantes perante a proposta educativa do Programa. Uma vez que essas estratégias sejam eficientes, se concentra sobre o treinador a responsabilidade de tornar *Life Skills* possíveis de serem desenvolvidas. Portanto, atribui-se importância nas estratégias adotadas no âmbito do Programa Esportivo, que permitam caracterizar o treinador como profissional também alinhado ao desenvolvimento de *Life Skills*.

### *Treinadores alinhados ao desenvolvimento de Life Skills*

Diante da proposta em desenvolver *Life Skills*, para se aproximar de resultados positivos, o Programa elabora estratégias para tornar o treinador alinhado à esses objetivos. Desse modo, o Programa busca oferecer capacitações aos treinadores que destaquem o caráter educacional do esporte. Essa estratégia pode ser evidenciada pelo

profissional que se responsabiliza em coordenar o Programa no estado de Santa Catarina: “Quando estamos em período de capacitação, sempre estamos no viés do esporte educacional” (Coordenador 2).

Essa iniciativa do Programa demonstra ser reconhecida por alguns dos treinadores. Para esses profissionais, as capacitações esclarecem os princípios do Programa, além de apresentar as formas práticas de operacionalizá-los.

“Eu lembro de uma capacitação que o nome era Esporte Educacional [...] Eu vejo a preocupação do Programa em manter nós treinadores sempre alinhados, para que estejamos botando em prática a metodologia que eles querem” (Treinador 1).

Contudo, esse reconhecimento por parte dos treinadores não é comum a todos esses profissionais. Assim, percebe-se que a eficácia das capacitações oferecidas, depende da importância que cada treinador atribui à proposta. Desse modo, os treinadores que reconhecem a sua responsabilidade em desenvolver *Life Skills*, destacam as estratégias adotadas por eles, em suas sessões de treino, que permitam operacionalizar os princípios do Programa.

Em destaque, os treinadores declaram sob suas concepções, a importância de se estabelecer uma relação significativamente positiva com os participantes. Para esses treinadores, uma relação mais próxima permite a quebra da hierarquia entre treinadores e participantes, o que faz do respeito presente nessa relação, proveniente da confiança, e da admiração, que os participantes passam a ter de seus treinadores. Com esse vínculo estabelecido, o treinador possui maior controle do ambiente de treino, o que o torna favorável ao desenvolvimento de *Life Skills*.

“A estratégia é criar um vínculo legal com o aluno. Mesmo tendo essa hierarquia entre aluno e treinador, quando se cria esse vínculo, eles passam não só a respeitar, mas também admirar o professor. Isso se faz com o tempo, socializando, sendo parceiro deles, isso ajuda o professor a ter controle da turma” (Treinador 2).

“Com a confiança dos alunos, sinto que o que pedir para fazer, eles farão. Isso é importante para que

eles permitam eu falar sobre educação para eles” (Treinador 5).

Com essa relação estabelecida, o treinador cria um ambiente que o permite adicionar *Life Skills* em suas sessões de treinamento. Para isso, é apontado como estratégia, a criação de momentos específicos para se discutir *Life Skills*. Para os treinadores, a discussão de *Life Skills* ao final do treino se torna importante para evidenciar aos participantes, os valores e aspectos educacionais, como retrata o Treinador 2: “Quando falo sobre valores, geralmente faço isso em uma roda de conversa ao final do treino”.

De acordo com os treinadores, as rodas de conversas são realizadas em sessões que os participantes demonstram comportamentos negativos. No entanto, os treinadores adotam estratégias dentro de suas atividades, que destacam a intencionalidade em desenvolver *Life Skills*. Dessa forma, se destacam estratégias para conscientizar os participantes sobre a honestidade, a empatia, a autonomia, e a comunicação.

“Em alguns momentos eu procuro botar eles mesmo na função de árbitro, pra eles sentirem como é estar nessa função, e como é lidar com os colegas tentando burlar as regras [...] Isso é importante para eles valorizarem a honestidade” (Treinador 2).

“Eu gosto muito de delegar autonomia e liderança aos meus alunos. Faço isso para que sintam-se responsáveis por si mesmos, e também pelos demais colegas [...] Um exemplo é quando peço que um aluno faça o alongamento antes do treino [...] Vejo esses momentos como muito importante pra oratória da criança também, pra que percam a vergonha de falar na frente de outras pessoas” (treinador 1).

#### 4.3 Avaliação de resultados alcançados

Apresentados os princípios norteadores e as estratégias, torna-se relevante identificar os resultados alcançados pela intervenção pedagógica do Programa Esportivo. Então, o terceiro Tema da seção de resultados desta pesquisa, apresenta as avaliações realizadas sobre o Programa. Devido à ausência de métodos avaliativos protocolados, as informações apresentadas a seguir são pautadas na concepção dos

profissionais do Programa, portanto, limitada à descrição dos resultados que por eles são observados.

### *Um olhar sobre o desenvolvimento dos participantes*

Inicialmente, na percepção dos profissionais, o Programa obtém resultados positivos sobre o desenvolvimento de seus participantes. No entanto, os principais resultados destacados por esses profissionais, são divergentes da proposta voltada ao desenvolvimento de *Life Skills*, pois se concentram sobre o aspecto psicomotor, e o processo de maturação dos participantes do Programa.

“Observamos bons resultados [...] temos contribuído com o desenvolvimento da maturação, com aspectos psicotores, e com o desenvolvimento cognitivo” (Coordenador 6).

Ainda em destaque, são observados pelos profissionais, resultados relacionados com a vida esportiva dos participantes. Nesse sentido, observa-se resultados positivos provenientes da prática esportiva diversificada que o Programa proporciona. Segundo os profissionais, a prática diversificada tem beneficiado os participantes em ter conhecimento sobre várias modalidades, os fazendo praticá-las em ambientes externos ao Programa Esportivo.

“Meu alunos hoje conhecem as modalidades, eles gostam e levam isso para o lugar onde moram [...] a vida esportiva daqueles que estão no programa tem sido muito boa” (Treinador 5).

Outro resultado destacado pelos profissionais, apontam ao desenvolvimento de fundamentos técnicos, próprios das modalidades oferecidas. Desse modo, é observado que o Programa tem obtido resultados significativos sobre o desempenho esportivo dos participantes, mesmo sem estar entre os principais objetivos do Programa. Verifica-se nas falas dos seguintes Profissionais: “Não nos preocupamos com o rendimento [...] Mas é notório aos treinadores, que em nossos festivais, nossos alunos estão despontando tecnicamente” (Coordenador 1); “O nível técnico de alunos que estão a mais tempo, é superior [...] Eles se desenvolvem tecnicamente, e isso é visto no nível dos jogos em nossos festivais”.

Quando questionados por resultados referentes às *Life Skills*, a percepção de treinadores e coordenadores é divergente. Os treinadores apresentam insegurança em garantir que resultados positivos estão sendo alcançados pela proposta. Entretanto, garantem que iniciativas adotadas por eles para desenvolver *Life Skills*, tem sido fundamentais para que os participantes apresentem melhor comportamento durante os treinos.

“Eu não saberia dizer se estou fazendo com que eles sejam mais educados fora daqui, mas no Programa eles demonstram, com o passar do tempo, compreender mais os colegas, e ter mais noção de limite [...] Claro que nem todos, mas muitos acabam mudando em questão de respeito pelo próximo” (Treinador 5).

Alguns treinadores justificam que a incerteza em afirmar que os participantes desenvolvem *Life Skills*, se deve à presença de comportamentos negativos que, mesmo perante intervenção, continuam a acontecer. Para outros treinadores, o desenvolvimento de *Life Skills* acontece à longo prazo, o que dificulta a visualização de resultados imediatos. Sob a concepção de demais treinadores, é necessário evitar classificar o desenvolvimento de *Life Skills* como resultado exclusivo do Programa Esportivo, pois este serve como ponto de partida, porém, dependente de outras experiências que os participantes tenham a ter fora do Programa.

“Há alunos que continuam desrespeitando, brigando, ou seja, tem coisas que não mudaram ainda” (Treinador 5).

“De um ano para o outro, costumo trabalhar com as mesmas crianças, e eu consigo perceber o desenvolvimento delas nesse aspecto educacional e de valores” (Treinador 2).

“O processo educacional é engraçado. Aqui no Programa eu ensino sobre valores, mas a criança vai praticar acrescentando novas coisas que aprende [...] É o conjunto de experiências que vai transformando a pessoa, moldando seu caráter” (treinador 4).

Por sua vez, os coordenadores visualizam resultados diferentes, que permitem avaliar o Programa perante sua eficiência em desenvolver *Life Skills*. Para os coordenadores, informações provenientes de ambientes externos ao Programa, revelam a possibilidade de *Life Skills*, desenvolvidas no Programa Esportivo, estarem sendo transferidas para outros contextos. Dessa forma, informações de ambientes como a escola e a família, dos participantes, passam a ser valorizadas por esses profissionais.

As informações referentes ao ambiente escolar são possíveis devido a Instituição, que oferece o Programa Esportivo, também oferecer o ensino básico como um de seus serviços. Essa relação estabelecida entre os diferentes serviços institucionais, é denominada de Atividade Integrada, e possibilita o contato entre os profissionais, o que permite aos coordenadores visualizar resultados que remetem à transferência de *Life Skills*. Desse modo, é destacado pelos coordenadores que o desenvolvimento de *Life Skills* como a atenção e o foco, acabam beneficiando o desempenho escolar dos participantes, sobretudo sobre aos mais novos.

“Temos muito retorno da educação, quando começamos a trabalhar em parceria, principalmente para os participantes da faixa de 3 a 6 anos [...] A atenção e o foco, desenvolvidos em nossas atividades, parece impactar na alfabetização deles” (Coordenador 2).

“A gente busca sempre alinhar a “Educação” com o Programa Esportivo [...] A criança que está em nosso Programa consegue melhorar na Escola. Isso porque talvez a gente consiga desenvolver o aspecto cognitivo do aluno” (Coordenador 3).

Em relação ao ambiente familiar, os coordenadores destacam que os pais, espontaneamente, costumam revelar informações sobre os participantes. Para os pais, o Programa tem influenciado positivamente em seus filhos perante *Life Skills* como o controle emocional, e a comunicação, os tornando mais desinibidos, e também mais sociáveis no convívio familiar.

“Os pais são espontâneos [...] Eles trazem a questão da criança estar mais participativa, mais calma [...]

Falam que o filho era inibido, envergonhado, que não se expressava bem, era quietinho, e hoje percebem ele mais à frente, atuante, desinibido” (Coordenador 2).

Mesmo perante avaliação voltada ao desenvolvimento dos participantes, os profissionais, por muitas vezes, destacam que resultados relacionados aos aspectos gerenciais do Programa, são os mais observados. Esses resultados destacam a forma como o Programa corresponde à sua proposta de inclusão social, além da forma como está sendo avaliado perante os pais, e os participantes.

### *Resultados referentes ao funcionamento do Programa*

A principal avaliação feita pelos profissionais se concentra sobre o número de participantes, e sobre a opinião dos pais a respeito do Programa. Na concepção dos profissionais, o elevado número de participantes, avaliados pelo controle de adesão e evasão ao longo dos anos, revelam uma avaliação positiva do Programa Esportivo.

“A aderência ao programa é uma avaliação importante. Quando faço um levantamento dos números em um histórico do Programa, de 2011 até 2017, vemos 120% de crescimento. Teve um momento que estávamos tendo 40% de evasão [...] Hoje a criança sai por questões pessoais dos pais, não mais por não gostarem do Programa” (Coordenador 2).

Acrescentado aos números de adesão e evasão, o constante feedback positivo de pais e participantes, é mencionado por coordenadores como parâmetro de avaliação do Programa. Mesmo perante a ausência de informações referentes ao desenvolvimento de *Life Skills*, a aprovação dos pais e dos participantes, é considerado para que os profissionais declarem a eficiência do Programa.

“O principal resultado que temos, é observado perante o feedback dos participantes, e de seus pais [...] Nossa metodologia agrada as crianças, os jovens, e hoje isso também é reconhecido pelos pais” (Coordenador 3).

Sob o olhar dos coordenadores, essas informações a respeito do funcionamento do Programa, são importantes pois correspondem à iniciativa de promover um ambiente de inclusão social. O que pode ser exemplificado pela fala do Coordenador 6: “Temos alunos que a família tem boa condição financeira, e também temos aqueles que para participar, necessitam da gratuidade oferecida pelo Programa. Temos resultados positivos no que se refere a essa integração e convívio social, que a Instituição proporciona”.

#### 4.4 Desafios enfrentados na busca pelo desenvolvimento de Life Skills

A descrição dos documentos, e informações declaradas por coordenadores e treinadores, caracterizam o Programa Esportivo por sua proposta em desenvolver *Life Skills*. No entanto, a busca pelo alcance dos objetivos da proposta, ainda evidencia desafios a serem superados. Este último Tema da seção de resultados apresenta o que, por meio da concepção dos profissionais, se caracterizam como o desafios enfrentados pelo Programa em sua proposta de desenvolver *Life Skills*.

##### *Resistência de pais e participantes*

A primeira dificuldade enfrentada é a resistência inicial de pais e participantes perante o modelo esportivo do Programa, que se difere do formato voltado ao rendimento, se contrapondo ao modelo competitivo do esporte. Inicialmente, o modelo esportivo adotado pelo Programa confronta as expectativas de pais e participantes, que buscam por meio da prática esportiva, terem suas vontades atendidas, sobretudo sobre o ensino da modalidade de suas preferências. Além disso, abrir mão de competições demonstra ser incompreendido pelos pais.

“Os pais muitas vezes vêm procurar matricular o filho em uma escolinha de futsal [...] As próprias crianças chegam uniformizadas, na expectativa de um treinamento técnico [...] Eles chegam buscando o modelo esportivo de rendimento [...] Pais querem ver seus filhos competindo” (Coordenador 4).

Para os profissionais, essa resistência se configura como um desafio a ser superado para o desenvolvimento de *Life Skills*, devido a rejeição inicial que os participantes podem apresentar perante a proposta. Para os treinadores, nem todos os alunos, principalmente os

mais velhos, aceitam que o treino seja momento propício para se discutir valores e aspectos educacionais. Esses participantes frequentemente demonstram estranheza, ou simplesmente ignoram as iniciativas do treinador em adicionar *Life Skills* nas sessões de treino, como relatado pelo Treinador 4: “Alunos que não estão engajados nas propostas do Programa, estão apenas preocupados em jogar, em se divertir [...] Com esses tenho dificuldades no começo para falar sobre os valores”.

Na concepção dos profissionais, essa resistência inicial é maior em Unidades Locais que possuem clubes esportivos próximos à Instituição. Esses clubes citados, possuem relevância no cenário competitivo estadual, e até mesmo nacional, além de terem foco sobre o rendimento esportivo, e estarem constantemente na busca pela formação de atletas. Desse modo, pais e participantes acabam sendo influenciados, o que acaba por dificultar que o formato do Programa Esportivo seja compreendido.

#### *Ausência de sistematização voltada ao desenvolvimento de Life Skills*

Os documentos do Programa apresentam seus princípios norteadores, porém, com a ausência da descrição de uma metodologia sistematizada, que permita aos treinadores introduzir *Life Skills* como conteúdo de suas sessões de treino. Diante disso, os coordenadores apresentam dificuldades em exemplificar a operacionalização dos princípios voltados às *Life Skills*, como observado na fala do Coordenador 6: “Os treinadores podem falar sobre como colocam isso em prática. Eu não saberia dizer como é realmente desenvolvido [...] Depende de cada treinador”.

Essas informações esclarecem que sobre o treinador se concentra a responsabilidade de fazer com que os princípios institucionais sejam, ou não, postos em prática. Logo, os treinadores destacam a autonomia que possuem para planejar e conduzir os treinos. Essa autonomia se apresenta como um desafio ao Programa, devido estar suscetível à prática do treinador, e portanto, dependente da forma como compreendem, e atribuem importância aos princípios institucionais.

“A Instituição me dá autonomia para planejar o treino como quiser [...] Até o momento, nunca interferiram sobre como teria que ser meu treino [...] A Instituição confia no trabalho de cada treinador, a gente precisa se adequar para atender à proposta da Instituição” (Treinador 1).

Dessa maneira, perante a autonomia do treinador, percebe-se a importância de saber como esse profissional inclui *Life Skills* na prática esportiva do Programa. A busca por essas informações revela que *Life Skills* não se fazem presentes em todas as sessões de treino do Programa Esportivo. De acordo com os treinadores, as *Life Skills* são necessária apenas perante a demanda de comportamentos negativos apresentados pelos participantes.

“Esses aspectos são importantes para que o treino aconteça [...] Então se identifico que há uma turma com dificuldade de trabalho em equipe, planejo ações dentro das atividades que propõem a cooperação. Se for uma turma que apresente sinais de desrespeito, trabalharei questões de respeito ao próximo entre eles” (Treinador 5).

Essa concepção de incluir *Life Skills* apenas perante demandas de comportamentos negativos, esclarece a dificuldade enfrentada pelos profissionais em visualizar as possibilidades de tornar *Life Skills* conteúdo rotineiro das sessões de treino, como destaca a fala do Treinador 2: “Planejo a aula independente dos valores [...] Mas me preparo pra caso algo aconteça, eu saiba lidar com as situações em que é preciso interferir e falar sobre o comportamento dos alunos”.

Para o Coordenador 1, o conteúdo referente às *Life Skills* não é sistematizado devido não ter recebido atenção prioritária do Programa até o momento. Esse profissional justifica que a prioridade inicial foi desenvolver a estrutura física, deixando de lado os aspectos pedagógicos que deveriam atender aos princípios do Programa. Desse modo, o Coordenador declara reconhecer o potencial do Programa para desenvolver *Life Skills*, além de também reconhecer o não cumprimento dos princípios institucionais.

“Quanto ao desenvolvimento de valores, acredito que temos um grande potencial e não estamos cumprindo com nosso dever de proporcionar isso da forma como deveria ser [...] A nossa primeira preocupação foi termos uma grande infraestrutura para atender a comunidade, mas precisamos elaborar formas de atender de forma mais clara esse objetivo” (Coordenador 1).

Perante a ausência de sistematização, treinadores buscam desenvolver *Life Skills* com base em situações pontuais, provenientes do ambiente de treino. Logo, esses treinadores atribuem à características das sessões de treino, dificuldades que se revelam desafios ao desenvolvimento de *Life Skills*.

### *Características das sessões de treino*

Rodas de conversas, e conversas individuais, se apresentam como as principais estratégias adotadas por treinadores para incluir *Life Skills* nos treinos realizados. Por isso, a duração das sessões acabam se tornando insuficientes sob o ponto de vista dos treinadores. Para esses profissionais, isso se apresenta como uma dificuldade para que *Life Skills* seja conteúdo frequente de suas sessões de treinamento.

“A principal forma que vejo para se trabalhar esses aspectos, é por meio de rodas de conversas, ou quando necessária, conversas individuais [...] O treino tem duração de 50 minutos, isso é uma dificuldade para tornar frequente em todo treino”  
(Treinador 3)

Além da duração de cada sessão, o número de encontros do treinador com cada turma, estabelecido por dois treinos semanais, também é visto como dificuldade para desenvolver *Life Skills*. No entanto, os motivos apresentados pelos treinadores, para apontar esta dificuldade, não se tratam da insuficiência do tempo para discutir *Life Skills*. Para os treinadores, desenvolver *Life Skills* necessita de um maior conhecimento das crianças, e do jovens participantes do Programa, com intuito de entender as suas personalidades, e assim buscar o desenvolvimento de valores e aspectos educacionais.

“São poucos encontros por semana, e isso faz com que muitas vezes eu tenha dificuldade de entender cada criança, e acho que esse aspecto educacional seria facilitado com quem se tem mais contato”  
(Treinador 5).

Na concepção de coordenadores, outro fator que se apresenta como dificuldade ao Programa perante sua proposta, está relacionado ao número de participantes em cada turma assumida pelos treinadores.

Desse modo, esses profissionais reconhecem que um número elevado de participantes pode ser avaliado positivamente, no que se restringe ao funcionamento do Programa, porém, podem estar dificultando um trabalho voltado ao desenvolvimento de *Life Skills*.

“Hoje nossas turmas são lotadas, isso é ótimo para o Programa que precisa de alunos para funcionar [...] Talvez para o treinador seja algo que torna difícil um trabalho voltado para os aspectos educacionais” (Coordenador 1).

### *Ausência de parâmetros avaliativos*

O funcionamento do programa na ausência de parâmetros que permitam observar os seus resultados, prejudica a avaliação do trabalho realizado, assim como o planejamento e a definição de novas metas, como pode ser verificado na concepção do Coordenador 5: “Não ter resultados sobre esse aspecto (*Life Skills*) nos dá certas dúvidas [...] Se não sabemos para onde estamos indo, qualquer caminho se torna válido [...] Isso é um desafio a ser superado”. Desse modo, é declarado como importante pelos profissionais, a necessidade de tornar visíveis os resultados alcançados pelo Programa, sobretudo no que se refere às *Life Skills*, que comumente se torna dependente da percepção dos profissionais.

“Isso é algo que discutimos, porque precisamos tornar os resultados visíveis [...] Esse retorno que ouvimos de pais e professores, precisam ser melhor avaliados, precisamos de algo mensurável, pra evitar que fique tudo apenas na percepção” (Coordenador 2)

Sem parâmetros avaliativos, que permitam sistematizar os seus princípios, os profissionais demonstram permanecer sob a crença de que a prática esportiva, por si só, favorece o desenvolvimento de *Life Skills*. Sob essa concepção, os profissionais declaram que situações pontuais do treinamento esportivo podem estar colaborando com a perspectiva das propostas educacionais do Programa.

“Nós temos turmas que trabalhamos com crianças com deficiência, então olha só a quantidade de

coisas que conseguimos agregar nas atividades. Esses momentos colaboram com nossa perspectiva social e educacional” (Coordenador 1).

Por fim, outra dificuldade destacada pelos profissionais, se trata dos resultados referentes a transferências de *Life Skills*, para ambientes externos ao Programa, serem de difícil visualização. Dessa forma, resultados positivos se restringem ao que o treinador pode observar, limitados à prática de *Life Skills* dentro do ambiente esportivo.

“Seria demais de minha parte acreditar que o que faço, faz com que a criança mude seu comportamento fora do Programa, como eu disse, talvez algumas [...] O que posso garantir com segurança é o que posso ver, e eu só posso observar essa mudança de comportamento durante o treino” (Treinador 5).

## 5 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou investigar as características gerais de um programa que atende crianças e jovens, com propostas voltadas ao desenvolvimento de *Life Skills* por meio do esporte. Para tanto, buscou-se inicialmente o conhecimento sobre os princípios norteadores que suportassem a essas propostas. A descrição de seus princípios foram identificadas por meio do que é relatado em documentos oficiais do programa investigado, assim como por meio da concepção de seus profissionais.

O Programa Esportivo investigado se configura como um serviço oferecido por uma Instituição privada, que por sua vez, possui princípios e diretrizes que apontam para o desenvolvimento de aspectos educacionais, valores pessoais e sociais com o objetivo de favorecer a vida daqueles que usufruem de seus serviços. Dessa forma, se justifica a utilização do termo *Life Skills* para descrever os princípios que norteiam o Programa, já que se conceitua pelo desenvolvimento de valores e competências, que quando desenvolvidos, se manifestam em situações da vida (DANISH et al., 2004; DANISH; FORNERIS; WALLACE, 2005; GOULD; CARSON, 2008; CAMIRÉ et al., 2011).

Com base em seus princípios norteadores, o Programa está mais próximo da obtenção de resultados positivos, quando comparado com práticas esportivas isoladas, onde inexistente a definição prévia de princípios que favoreçam *Life Skills* (KOH; CAMIRÉ, 2015). Isso pode ser verificado ao que é descrito por Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2005), que enfatizam que programas esportivos conscientemente planejados, estão mais próximos de promover o Desenvolvimento Positivo de Jovens. Por outro lado, para além daqueles que formulam as políticas organizacionais, outros agentes como os treinadores, e os pais, assumem papel de importância na caracterização de programas esportivos que se propõem a desenvolver *Life Skills* (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2005).

Na concepção de coordenadores e treinadores do Programa Esportivo, verificou-se que alguns desses profissionais são conscientes dos princípios voltado ao desenvolvimento de *Life Skills*. Porém, isso não se faz presente na concepção de todos os profissionais, o que pode estar revelando certa fragilidade do Programa em esclarecer seus princípios. Para Danish et al. (2004), a capacidade de programas em definir e esclarecer *Life Skills*, está diretamente relacionado com aqueles que são bem-sucedidos perante suas propostas.

Diante da divergência entre os princípios documentados e a concepção de alguns dos profissionais, percebe-se que coordenadores e treinadores que não reconhecem os princípios, passam a valorizar apenas os objetivos específicos da prática esportiva. Esses objetivos são definidos de acordo com a idade dos participantes, e visam o desenvolvimento psicomotor, a prática diversificada, e a especialização esportiva. Côté e Fraser-Thomas (2007) destacam a aprendizagem de habilidades motoras como objetivo comum em programas que utilizam do esporte para promover *Life Skills*, assim como Forneris, Camiré e Trudel (2012) esclarecem que o desenvolvimento de habilidades específicas do esporte são indispensáveis ao envolvimento esportivo. No entanto, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e esportivas, não anulam a necessidade de desenvolver *Life Skills*, seja em programas com destaque ao Desenvolvimento Positivo de Jovens, ou mesmo em ambientes que promovam o desenvolvimento de atletas (KOH; CAMIRÉ, 2015). Como exemplo, o programa *Teaching Responsibility through Physical Activity* (Hellison, 1995), que busca o desenvolvimento de *Life Skills*, simultaneamente à melhorias relacionadas ao potencial esportivo de seus participantes (DANISH et al., 2004).

Nesse panorama apresentado pelo Programa Esportivo investigado, coordenadores atribuem importância à conduta do treinador, para que os princípios sejam postos em prática, e assim possa alcançar os participantes. É de reconhecimento da literatura que o treinador possua a responsabilidade de estruturar e apresentar o esporte, e seja classificado como fator chave para o desenvolvimento de competências por meio do esporte (GONÇALVES et al., 2010; CAMIRÉ et al., 2011; CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2014; ERICKSON; CÔTÉ, 2016). No entanto, para favorecer os princípios do Programa Esportivo, se torna imprescindível aos treinadores, reconhecer o seu papel, de forma que estejam comprometidos em desenvolver *Life Skills* (SANTOS et al., 2016)

Por sua vez, mesmo os treinadores que não reconhecem os princípios do Programa, declaram reconhecer como sua responsabilidade, o desenvolvimento de *Life Skills*. Na concepção desses treinadores, suas próprias características de afetividade, junto a experiência de trabalho com crianças e jovens, os fizeram assumir princípios pessoais voltados às *Life Skills*. Essa informações podem ser fundamentadas por Sackett e Gano-Overway (2017), que destacam que comportamentos positivos do treinador, provenientes de sua personalidade e características pessoais, favorecem o desenvolvimento

de *Life Skills*, e também por Camiré, Trudel e Forneris (2014), que apontam que a reflexão sobre as experiências ao longo do tempo, podem diferenciar treinadores que valorizam o desenvolvimento de *Life Skills*, daqueles que as dispensam e ignoram a sua importância.

Ainda a respeito das características pessoais, um dos treinadores, participante desta pesquisa, destacou que o fato de ser pai lhe dá um novo olhar sobre as crianças e jovens participantes. Assim, corroborando outro estudo (CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2014), que investigando treinadores canadenses, notaram que se tornar pai foi um evento de vida significativo para treinadores, os ajudando a refletir sobre a importância de usar o esporte como ferramenta para o desenvolvimento de *Life Skills*. Desse modo, o Programa Esportivo precisa valorizar as características pessoais e experiências prévias de seus treinadores, de modo que estejam alinhados ao Programa, e comprometidos em cumprir com o alcance de seus objetivos (CAMIRÉ et al., 2011).

Diante dessas características, verifica-se que mesmo perante a fragilidade em esclarecer os seus princípios, o Programa possui profissionais, que com base em seus princípios e crenças pessoais, comprometem-se em desenvolver *Life Skills*. Seja a escolha por esses profissionais resultado de um processo intencional de seleção, ou refém do acaso, sabe-se que estes acabam por resgatar aos princípios do Programa Esportivo. Dessa forma, o Programa se torna dependente da atuação de seus profissionais, sobretudo, dos treinadores que por meio de suas atividades esportivas, buscam operacionalizar os princípios do Programa. A atenção à treinadores, comprometidos com a proposta do Programa, se faz necessária devido ao esporte, por si só, não ser suficientemente favorável ao desenvolvimento de *Life Skills* (BRUNELLE; DANISH; FORNERIS, 2007). A aproximação de resultados positivos poderia ser favorecida por seus princípios norteadores, e posteriormente, por meio de estratégias intencionais (BAILEY et al., 2009; KOH; CAMIRÉ, 2015).

No que se refere às estratégias estabelecidas para favorecer o desenvolvimento de *Life Skills*, o Programa prioriza o esporte para fins lúdicos e recreativos, evitando a utilização exacerbada do caráter competitivo do esporte. Essa estratégia se estabelece devido o reconhecimento de comportamentos negativos, desfavoráveis ao desenvolvimento de *Life Skills*, serem recorrentes da competição esportiva. Entretanto, os treinadores do Programa declaram que a competição, quando utilizada, é voltada para o desenvolvimento de *Life Skills*, através de suas circunstâncias que envolvem vitória e derrota.

Na busca pelo fundamento teórico que sustente essas concepções, Harrist e Witt (2012) classificam o esporte de participação como favorável ao Desenvolvimento Positivo. Por outro lado, a competição também demonstra ser reconhecida como aspecto fundamental em contextos de esporte para jovens (CAMIRÉ, 2015). Como exemplo, o Programa SUPER que desenvolveu *Life Skills*, como o respeito e a perseverança, promovendo aos participantes a oportunidade de vivenciar o ganhar e o perder, inerentes a competição esportiva (DANISH, 2002; CAMIRÉ, 2015). Logo, a utilização do Programa pelo caráter competitivo do esporte, pode beneficiar sua proposta de desenvolver *Life Skills*, porém, sendo necessário evitar a busca por talentos, que propiciem situações de seleção e de exclusão entre os participantes (CAMIRÉ, 2015).

Para os treinadores, o engajamento dos participantes na prática esportiva é essencial para sua prática profissional. Como estratégia para obter este engajamento, os treinadores destacam a necessidade de garantir a continuidade dos participantes no Programa, assim como sensibilizar os pais, de forma que valorizem a participação de seus filhos. Smoll, Cumming e Smith (2011) apontam que a continuidade da prática esportiva é realmente essencial aos objetivos que remetem ao desenvolvimento de *Life Skills*, e que manter os participantes motivados é o principal fator para garantir essa continuidade.

No que se refere aos pais, Camiré et al. (2011) destaca que treinadores esportivos devem constantemente esclarecê-los sobre a sua filosofia de treino, ou seja, torná-los conhecedores de seus objetivos. Pais envolvidos com a prática esportiva dos participantes se tornam corresponsáveis pelo processo de desenvolvimento de *Life Skills*, propostos pelo treinador esportivo (CAMIRÉ et al., 2011; SANTOS et al., 2016). Além disso, se tornam fundamentais para a visualização de resultados positivos, já que o convívio em ambiente familiar pode ser beneficiado quando *Life Skills* desenvolvidas no esporte, são transferidas para a vida cotidiana (JACOBS; WRIGHT, 2017; PIERCE et al., 2016).

Para fazer dos treinadores aptos a desenvolver *Life Skills*, uma das iniciativas do Programa Esportivo se trata do oferecimento de capacitações alinhadas aos seus princípios norteadores. Essa estratégia se mostra adequada quando verificada iniciativas em programas com proposta semelhante, como exemplo, um programa desenvolvido em Cingapura, onde os treinadores declararam adquirir conhecimento pedagógico, e se sentirem mais motivados para desenvolver *Life Skills*, após participarem de workshops oferecidos pelo programa onde atuam (KOH; CAMIRÉ, 2015).

No Programa analisado os treinadores que se propõem em desenvolver *Life Skills*, revelam estabelecer relação significativa com os participantes, desconstruindo a hierarquia presente na relação treinador-aluno, valorizando a afetividade com os mesmos. Camiré et al. (2011) aponta a relação positiva estabelecida entre treinador atleta, como estratégia fundamental para favorecer o desenvolvimento de *Life Skills*. Para atender a esta estratégia, presume-se que o treinador deve utilizar de uma comunicação adequada aos participantes, capaz de criar uma relação de confiança, e promover autoestima nos mesmos (GOULD; CARSON, 2008; HORN, 2008).

Ao serem questionados sobre como fazem de *Life Skills* conteúdos de suas sessões de treino, os treinadores dizem utilizar rodas de conversas, e conversas individuais, para discutir valores e aspectos educacionais. Para os treinadores, esses momentos são necessários após comportamentos negativos surgirem, e são fundamentais para que mantenham o controle sobre o ambiente de treino. A utilização por rodas de conversas, poderiam caracterizar a intervenção dos treinadores pela utilização de um método explícito de desenvolvimento de *Life Skills* (TURNNIDGE; COTE; HANCOCK, 2014). No entanto, essa iniciativa demonstra divergir do conceito de *Life Skills*, já que informações a respeito da transferência destas para outros ambientes da vida, não estão presentes na concepção dos treinadores. Desse modo, considerando o *Life Skills Continuum* (Figura 3) proposto por Bean et al. (2018), a atuação dos treinadores demonstram situar-se no estágio de “Discutir *Life Skills*”, sendo ainda caracterizada pelo método implícito de desenvolvimento.

Perante a descrição de suas estratégias, verificou-se a avaliação feita pelos profissionais sobre os resultados obtidos pelo Programa Esportivo. A principal avaliação positiva declarada por esses profissionais se concentrou sobre o número de participantes, e sobre a opinião dos pais sobre o Programa. Na concepção desses profissionais, o aumento contínuo do número de participantes, e a aprovação dos pais, revelam o sucesso do Programa. Assim, percebe-se que uma avaliação restrita sobre esses aspectos, não revela resultados referentes à proposta de desenvolver *Life Skills*.

A avaliação destacada pelos profissionais, é semelhante ao que é verificado em outras investigações, pois a popularidade da prática esportiva é a principal responsável pelo aumento de participantes em programas que oferecem esporte (PAPACHARISIS et al., 2005). A ausência de resultados referentes às *Life Skills*, na concepção dos profissionais, podem estar contribuindo com a premissa de que o

esporte, por si só, não garante o desenvolvimento dessas competências, o que aponta a necessidade de avaliação minuciosa sobre a real contribuição de programas esportivos no desenvolvimento de *Life Skills* (LARSON, 2000; DANISH et al., 2002).

Ao considerar resultados sobre o desenvolvimento dos participantes, o primeiro destaque se concentra em aspectos que também se diferem de *Life Skills*. Verifica-se que os profissionais relacionam resultados positivos com o desenvolvimento psicomotor, e o envolvimento dos participantes com a prática esportiva. Para Côté e Fraser-Thomas (2007) o desenvolvimento psicomotor é aspecto propício a ser desenvolvidos em programas esportivos. Por sua vez, o envolvimento com o esporte, está relacionado com a característica motivadora que possui (RESENDE; GILBERT, 2015), podendo ser independente das proposta do Programa Esportivo.

A avaliação sobre possíveis resultados de desenvolvimento de *Life Skills*, só foram relatados pelos profissionais quando questionados, e a concepção de treinadores e coordenadores se mostraram divergentes. Desse modo, os treinadores mostraram-se inseguros para afirmar se resultados positivos estão sendo obtidos, principalmente no que se refere à transferência de *Life Skills* para outros ambientes. Entretanto, defendem que a iniciativa de buscar desenvolvê-las, impacta no comportamento dos participantes na prática esportiva, melhorando as relações estabelecidas entre eles, tornando o ambiente de treino mais harmonioso. Essa avaliação se torna relevante, visto que a qualidade das relações estabelecidas no treino, pode modelar comportamentos positivos, e potencialmente influenciar o desenvolvimento de *Life Skills* (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007; CAMIRÉ et al., 2011; TURNNIDGE et al., 2016).

Verifica-se na concepção dos treinadores, que a ausência de informações externas ao programa, dificultam a avaliação sobre resultados que sejam claros ao desenvolvimento de *Life Skills*. No entanto, a concepção de coordenadores, influenciada por informações externas, revelam resultados possivelmente provenientes da intervenção pedagógica do Programa. Para esses coordenadores, os participantes do Programa Esportivo, apresentam resultados positivos no ambiente escolar e familiar. Salienta-se que essa avaliação é restrita à concepção dos coordenadores, porém, a escola e a família estão entre os contextos para além do esporte, que oferecem a oportunidade para que os participantes pratiquem *Life Skills* (BEAN et al., 2018). Além disso, essa avaliação dos coordenadores só é possível devido a aproximação que estabelecem com pais e professores, o que pode colaborar para uma

parceria entre diferentes contextos, e aumentar a probabilidade de resultados positivos sobre o desenvolvimento de *Life Skills* (KENDELLEN; CAMIRÉ, 2015; PIERCE; GOULD; CAMIRÉ, 2017; BEAN et al., 2018).

As informações apresentadas até aqui, revelam que a intencionalidade para o desenvolvimento de *Life Skills* está restrita à descrição dos documentos, já que as estratégias, mesmo que consideravelmente adequadas, demonstram heterogeneidade nas concepções dos profissionais, destacando a ausência de uma sistematização sobre a proposta do Programa. Sendo o desenvolvimento de *Life Skills* voltado para beneficiar a vida dos participantes, os resultados obtidos pelo Programa ainda são limitados ao ambiente esportivo, sendo ainda pouco claro sobre sua colaboração na transferência de *Life Skills* para outros ambientes. Então, considerando o *Life Skills Continuum* (BEAN et al., 2018) (Figura 3), verifica-se que a intervenção pedagógica do Programa, situa-se no nível de “Discutindo *Life Skills*”, sendo ainda necessário adequações pra que possam favorecer a transferência de *Life Skills*.

Considerando os desafios percebidos para a implementação de um programa voltado ao desenvolvimento de *Life Skills*, os profissionais declararam que o primeiro desafio a ser superado envolve a resistência inicial de pais e participantes perante a proposta do Programa, devido estes valorizarem o formato esportivo que visa o rendimento. Segundo os profissionais, essa resistência dificulta o engajamento dos participantes, o que é essencial para o alcance dos objetivos do Programa. Para Collins et al. (2009) e Camiré et al. (2011), o fato de outros indivíduo envolvidos no processo terem concepções de valores distintas às concepções do treinador, e à proposta do Programa, podem dificultar o desenvolvimento de *Life Skills*. No entanto, superar essa dificuldade, deve estar pautada na iniciativa do Programa em tornar esses indivíduos totalmente esclarecidos sobre seus objetivos, e o formato esportivo adotado (DANISH et al., 2004). Camiré e Kendellen (2016), também apontam como imprescindível o esforço para se criar vínculos com membros da comunidade, para então torná-los corresponsáveis no processo de desenvolvimento e *Life Skills*.

Como segunda dificuldade, percebe-se a ausência de uma prática pedagógica sistematizada, voltada intencionalmente para o desenvolvimento de *Life Skills*. Como verificado na concepção dos profissionais, os treinadores possuem total autonomia sobre o planejamento e condução de suas sessões de treino. Assim, percebe-se que a operacionalização dos princípios do Programa estão sujeitos à

atuação prática de seus treinadores, enquanto o mais adequado seria a atuação prática dos treinadores serem norteadas pelos princípios do programa. Nesse cenário, percebe-se que os documentos talvez não sejam usados para guiar a prática pedagógica dos treinadores, o que torna o Programa dependente da forma como cada treinador reconhece e interpreta os princípios institucionais. Isso se configura como um desafio a ser superado, já que perante a autonomia dos treinadores, estes podem apresentar dificuldades em elaborar estratégias específicas para desenvolver *Life Skills*, e até mesmo formar a concepção de que *Life Skills* são desenvolvidas automaticamente (LACROIX; CAMIRÉ; TRUDEL, 2008). Como destacado por Camiré, Trudel e Forneris (2012), até mesmo os profissionais que reconhecem os objetivos de desenvolver *Life Skills*, declaram não ensiná-las intencionalmente.

No Programa Esportivo, os treinadores demonstram apenas perante a presença de comportamentos negativos dos participantes, valorizar e identificar a necessidade de desenvolver *Life Skills*. Esta iniciativa contrapõe a base sobre a qual se sustenta a abordagem do Desenvolvimento Positivo de Jovens, que considera as potencialidades de crianças e jovens, ao invés dos déficits de comportamento apresentado por estes (HOLT, 2016). Essa base presume que todos os jovens possuem potencialidades, que quando destacadas e fomentadas no ambiente esportivo, favorecem o desenvolvimento de competências como as *Life Skills* (AGANS et al., 2016).

Como desafios pessoais de treinadores, esses declaram que o número elevado de participantes por treino, assim como o tempo de cada sessão, se apresentam como dificuldades à prática pedagógica voltada ao desenvolvimento de *Life Skills*. Essa concepção pode ser considerada quando, para os treinadores, momentos de explicação e discussão sobre *Life Skills* são essenciais em encontros entre com os participantes, nesse caso a restrição de tempo pode dificultar o processo de transferência (KOH et al., 2014).

Assume-se como principal desafio do Programa Esportivo, a ausência de parâmetros avaliativos, que permitam a visualização de resultados, ou a ausência deles, para que possa estar continuamente se reestruturando para desenvolver *Life Skills*. Danish et al. (2004) esclarecem que a falta de avaliação rigorosa, é o principal desafio para que Programas com essa proposta tenham sua colaboração sobre o desenvolvimento de *Life Skills* valorizada. Nota-se que a ausência desses parâmetros influencia a concepção dos profissionais, que constantemente declaram obter resultados positivos, principalmente pela crença que o esporte desenvolve *Life Skills* naturalmente. Assim,

contraria-se a importância da qualidade da entrega de programas esportivos sobre o desenvolvimento de *Life Skills* (BEAN et al., 2018).

Sem avaliações adequadas ao Programa, o desenvolvimento de *Life Skills* limita-se aos resultados obtidos e observados apenas no ambiente esportivo. Essas competências e habilidades, mesmo que comportamentais e semelhantes ao que se conceitua como *Life Skills*, são caracterizadas como *Sport Skills* quando restritas ao esporte, pois ainda não garantem a transferência para ambientes externos ao esporte, favorecendo a vida dos participantes, em acordo com o real significado de *Life Skills* (GOULD; CARSON, 2008). Dessa forma, a prática esportiva oferecida pelo Programa, o caracteriza como um ambiente com grande potencial ao desenvolvimento de *Life Skills*. No entanto, sendo ainda questionável o alcance de seus resultados, devido às limitações ainda presentes no processo que estabelece para desenvolvê-las.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar as características gerais de um programa esportivo que atende crianças e jovens, com propostas voltadas ao desenvolvimento de *Life Skills*. Sobre o programa investigado, buscou-se caracterizar os princípios norteadores da atuação prática dos profissionais, as estratégias adotadas para favorecer o desenvolvimento de *Life Skills*, as avaliações realizadas para visualização de possíveis resultados, além dos desafios enfrentados diante da proposta do programa.

No que se refere aos seus princípios norteadores, o Programa Esportivo possui diretrizes de ação que apontam a prioridade por desenvolver *Life Skills*. Essas são exemplificadas pelo Programa como valores e aspectos educacionais, necessários à convivência em sociedade e à prática de cidadania. No entanto, esses princípios norteadores não são totalmente esclarecidos aos profissionais, os tornando sujeitos à forma como estes os reconhecem e lhe atribuem importância.

Dessa maneira, destaca-se o fato dos treinadores atribuírem espontaneamente importância ao desenvolvimento de *Life Skills*, influenciados por seus princípios e crenças pessoais. Assim, possíveis resultados estariam sendo mais beneficiados pelas características pessoais dos treinadores, do que necessariamente pela iniciativa do Programa em pré-estabelecer seus princípios.

Diante disso, as estratégias estabelecidas pelo Programa para desenvolver *Life Skills*, se restringem em oferecer o esporte em caráter lúdico e recreativo, além de sensibilizar pais e participantes para promover a continuidade da prática esportiva. A adoção de estratégias para aplicação prática em sessões de treino é dependente da atuação do treinador, que para desenvolver *Life Skills*, adotam como estratégias utilizar aspectos inerentes à competição esportiva, e estabelecer uma relação afetiva com os participantes, além de destinar momentos no treino para se discutir *Life Skills*.

No que se refere aos resultados obtidos, observa-se a ausência de parâmetros avaliativos, o que torna a avaliação limitada à concepção dos profissionais, por meio daquilo que podem observar. Desse modo, o principal resultado declarado pelos profissionais, está relacionado com o crescente número de participantes no Programa, e a aprovação de seus pais sobre o formato esportivo oferecido.

Sobre o desenvolvimento dos participantes, os principais resultados observados pelos profissionais indicam benefícios a habilidades esportivas, ao aspecto psicomotor, e ao processo de

maturação. Sob questionamento, treinadores declaram incerteza para afirmar que a busca por desenvolver *Life Skills* esteja impactando positivamente em ambientes externos ao esporte. Porém, garantem que as relações estabelecidas no ambiente de treino, são favorecidas por suas iniciativas de desenvolver *Life Skills*.

Diante da potencialidade do Programa em desenvolver *Life Skills*, certas limitações do processo que estabelece para desenvolvê-las, se caracterizam como desafios a serem superados. Entre as dificuldades declaradas pelos profissionais, a ausência de sistematização para desenvolver *Life Skills* por meio do esporte, torna o alcance desse objetivo dependente da atuação autônoma dos treinadores. Por sua vez, esses treinadores retratam o desconhecimento sobre como incluir *Life Skills* no treino de forma sistematizada, valorizando a crença de que *Life Skills* são desenvolvidas naturalmente no decorrer da prática esportiva.

Como implicações práticas dessa investigação, sugere-se à priori, superar as divergências encontradas nas concepções dos profissionais, sobre os princípios norteadores da Instituição. Para isso, os documentos da Instituição e do Programa Esportivo precisam ser eficientes no alcance aos profissionais, e apresentar os princípios norteadores como uma exigência obrigatória de suas atuações práticas. Elaborar cartilhas, apostilas, e material de interação multimídia, podem favorecer o acesso e conhecimento dos profissionais aos princípios da Instituição.

Por conseguinte, o Programa precisa prestar o suporte necessário aos profissionais, para que possam sistematizar o desenvolvimento de *Life Skills* por meio da prática esportiva. Logo, sugere-se ações de desenvolvimento de treinadores, que permitam a implementação de protocolos estruturados para desenvolver *Life Skills*. Para isso, o oferecimento de capacitações, materiais didáticos, e principalmente, o acompanhamento da atuação dos treinadores, podem beneficiar a prática desses profissionais, prestando um suporte contínuo, que seja mais eficiente que capacitações pontuais.

Por fim, sugere-se um acompanhamento protocolado sobre o desenvolvimento de *Life Skills* nos participantes. Para além de métodos avaliativos que possam ser realizados no Programa, a aproximação com o ambiente escolar (Atividade Integrada da Instituição) e familiar desses participantes, podem ser melhor explorados para revelar resultados referentes à transferência de *Life Skills*. Para isso, a definição de estratégias, que permitam sensibilizar pais e professores perante a proposta do Programa, podem torná-los engajados no processo de desenvolvimento dos participantes. Sugere-se para futuras investigações, a observação das sessões de treino para verificar o acordo

entre a concepção e atuação prática dos treinadores do Programa Esportivo. Bem como, incluir como fonte de informação, a concepção de pais, professores, e dos próprios participantes, e assim, se aproximar da verificação do impacto obtido pela intervenção pedagógica do Programa em outros contextos.



## REFERÊNCIAS

- AGANS, J.P. et al. Positive youth development through sport: a relational developmental systems approach. In: **Positive youth development through sport**. Routledge, 2016. p. 54-64.
- ALMEIDA, A. M. DE O.; CUNHA, G. G. Representações Sociais do Desenvolvimento Humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 147-155, 2003.
- BAILEY, R. et al. Research Papers in Education The educational benefits claimed for physical education and school sport: an academic review. n. June 2012, p. 37-41, 2009.
- BAXTER, Pamela; JACK, Susan. Qualitative case study methodology: Study design and implementation for novice researchers. **The qualitative report**, v. 13, n. 4, p. 544-559, 2008.
- BEAN, C. et al. The Implicit/Explicit Continuum of *Life Skills* Development and Transfer. **Quest**, v. 00, n. 00, p. 1-15, 2018.
- BEAN, C.; FORNERIS, T. Examining the Importance of Intentionally Structuring the Youth Sport Context to Facilitate Positive Youth Development. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 28, n. 4, p. 410-425, 2016.
- BEAN, C.; FORNERIS, T. Is Life Skill Development a By-Product of Sport Participation? Perceptions of Youth Sport Coaches. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 29, n. 2, p. 234-250, 2017.
- BENSON, P. L. et al. Positive youth development: Theory, research, and applications. In: **The handbook of child psychology, Vol. 1**. [s.l.: s.n.], p. 894-941.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, 2015.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRUNELLE, J.; DANISH, S. J.; FORNERIS, T. The impact of a sport-based life skill program on adolescent prosocial values. **Applied Developmental Science**, v. 11, n. 1, p. 43–55, 2007.

CAMIRÉ, M. et al. Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 2, n. 2, p. 92–99, 2011.

CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P.; FORNERIS, T. Coaching and transferring *Life Skills*: Philosophies and strategies used by model high school coaches. **The sport psychologist**, v. 26, n. 2, p. 243-260, 2012.

CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P.; FORNERIS, T. Examining how model youth sport coaches learn to facilitate positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 1, p. 1–17, 2014.

CAMIRÉ, M. Reconciling competition and positive youth development in sport. **Staps**, n. 3, p. 25-39, 2015.

CAMIRÉ, M.; KENDELLEN, K. Coaching for positive youth development in high school sport. In N. L. Holt (Ed.), **Positive youth development through sport** (2nd ed., pp. 126–136). London, UK: Routledge. 2016.

COLLINS, K. et al. Coaching *Life Skills* through Football: Philosophical Beliefs of Outstanding High School Football Coaches. **International Journal of Coaching Science**, v. 3, n. 1, p. 29–54, 2009.

CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Youth Involvement and Positive Development in Sport. In: CROCKER, P. R. E. (Ed.). . **Sport and Exercise Psychology: A Canadian Perspective**. Third ed. Toronto: Pearson, 2007. p. 256–287.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307–323, 2009.

CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 1, p. 51–65, 2016.

CRESWELL, J. W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. California: SAGE Publications, 2013.

DAMON, W. What is positive youth development? **The Annals of the American Academy of Political and Social Science. Special Issue: Positive Development: Realizing the Potential of Youth**, v. 591, p. 13–24, 2004.

DANISH, Steven J. Teaching *Life Skills* through sport. **Paradoxes of youth and sport**, p. 49-60, 2002

DANISH, S. J. et al. Community-based *Life Skills* programs: Using sport to teach *Life Skills* to adolescents. **Exploring sport and exercise psychology**, v. 2, p. 269-288, 2002.

DANISH, S. et al. Enhancing youth development through sport. **World Leisure Journal**, v. 46, n. 3, p. 38–49, 2004.

DANISH, S.; FORNERIS, T. Promoting Positive Development and Competency across the Life Span. In: BROWN, S.; LENT, R. (Eds.). . **Handbook of counseling psychology**. Fourth ed. [s.l: s.n.]. p. 500–517.

DANISH, S. J.; FORNERIS, T.; WALLACE, I. Sport-based *Life Skills* programming in the schools. **Journal of Applied School Psychology**, v. 21, n. 2, p. 41–62, 2005.

DISIBIO, R. A. There's more to teaching than teaching. 2001.

ERICKSON, K.; CÔTÉ, J. A season-long examination of the intervention tone of coach-athlete interactions and athlete development in youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 22, p. 264–272, 2016.

ESPERANÇA, J. M. et al. Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 22, n. 2, p. 481–487, 2013.

FORNERIS, T.; CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P. The development of *Life Skills* and values in high school sport: Is there a gap between stakeholder's expectations and perceived experiences? **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 9–23, 2012.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J. Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport. **The Sport Psychologist**, v. 23, n. 1, p. 3–23, 2009.

FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19–40, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, A. R. RESENDE, R. ALBUQUERQUE, A. Leadership and positive human functioning: A triphasic proposal. **Positive human functioning from a multidimensional perspective: Promoting high performance**, v. 1, n. 1, p. 157-169, 2014.

GONÇALVES, C. E. et al. Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 15–26, 2010.

GOULD, D.; CARSON, S. *Life Skills* development through sport: current status and future directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 1, n. 1, p. 58–78, 2008.

HAUDENHUYSE, R. P.; THEEBOOM, M.; COALTER, F. The potential of sports-based social interventions for vulnerable youth: implications for sport coaches and youth workers. **Journal of Youth Studies**, v. 15, n. 4, p. 437–454, 2012.

HARRIST, C. J.; WITT, P. A. Seeing the court: A qualitative inquiry into youth basketball as a positive developmental context. **Journal of Sport Behavior**, v. 35, n. 2, p. 125, 2012.

HELLISON, D. Teaching Responsibility Through Physical Activity. **Korean Alliance For Health, Physical Education, Recreation, And Dance**, p. 1541-1556, 1995.

HODGE, K.; DANISH, S. Promoting *Life Skills* for adolescent males through sport. In: HORNE, A. M.; KISELICA, M. S. (Eds.). . **Handbook of counseling boys and adolescent males: A practitioner's guide**. [s.l.] SAGE Publications, 1999. p. 55–71.

HOLT, N. L. **Positive Youth Development Through Sport**. London: Routledge, 2008.

HOLT, N. L. **Positive Youth Development through sport**. 2nd. ed. New: Routledge, 2016.

HOLT, N.; NEELY, K. Positive Youth Development Through Sport : a Review. **Revista Iberoamericana De Psicología Del Ejercicio Y El Deporte**, v. 6, n. 2, p. 299–316, 2011.

HORN, T. S. Coaching Effectiveness in the Sport Domain. In: HORN, T. S. (Ed.). . **Advances in Sport Psychology**. 3. ed. [s.l.] Human Kinetics, 2008. p. 239–267.

JACOBS, J. M.; WRIGHT, P. M. Transfer of *Life Skills* in Sport-Based Youth Development Programs: A Conceptual Framework Bridging Learning to Application. **Quest**, v. 00, n. 00, p. 1–19, 2017.

JONES, M. I.; PARKER, J. K. What is the size of the relationship between global mental toughness and youth experiences?. **Personality and Individual Differences**, v. 54, n. 4, p. 519-523, 2013.

KENDELLEN, K. et al. Integrating *Life Skills* into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 8, n. 1, p. 34–46, 2016.

KENDELLEN, K.; CAMIRÉ, M. Examining the life skill development and transfer experiences of former high school athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–14, 2015.

KOH, K. T.; CAMIRÉ, M. **Strategies for the development of *Life Skills* and values through sport programmes: Review and recommendations**. [s.l.: s.n.].

KOH, K. T.; CAMIRÉ, M. Strategies for the Development of *Life Skills* and Values through Sport Programmes: Review and recommendations. In: LENG, H. K.; HSU, N. Y. (Eds.). . **Emerging Trends and Innovation in Sports Marketing and Management in Asia**. [s.l.] IGI Global, 2015b. p. 241–256.

LACROIX, C.; CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P. High school

coaches characteristics and their perspectives on the purpose of school sport participation. **International journal of coaching science**, v. 2, n. 2, p. 23-42, 2008.

LARSON, R. W. Toward a psychology of positive youth development. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 170, 2000.

LERNER, R. M. et al. Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth-grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. **Journal of Early Adolescence**, v. 25, n. 1, p. 17-71, 2005.

LERNER, R. M.; KIER, C. A.; BROWN, J. **Adolescence: Development, Diversity, Context, and Application**. Ilustrada ed. [s.l.] Pearson/Prentice Hall, 2005.

LERNER, R. M. et al. Towards a new vision and vocabulary about adolescence: Theoretical, empirical, and applied bases of a “Positive Youth Development” perspective. **Child psychology: A handbook of contemporary issues**, p. 445-469, 2006.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: Do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, 2002.

MARTINEK, T.; RUIZ, L. M. Promoting Positive Youth Development through a Values-based Sport Program. (Desarrollo de una juventud positiva a través de un programa deportivo basado en valores.). **RICYDE. Revista internacional de ciencias del deporte**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2005.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. [s.l.] DP & A, 2006.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL AND INSTITUTE OF MEDICINE. **Community Programs to Promote Youth Development**. Washington, DC: National Academy Press, 2002. v. 26

O’HEARN, T. C.; GATZ, M. Going for the goal: Improving youths’ problem-solving skills through a school-based intervention. **Journal of Community Psychology**, v. 30, n. 3, p. 281–303, 2002.

ORLICK, T. Positive Human Development: Teaching Positive Living Skills to Children and Youth. In: GOMES, R.; RESENDE, R.; ALBUQUERQUE, A. (Eds.). . **Positiv Human Functioning From a Multidimensional Perspective**. New York: Nova Science, 2014. p. 37–52.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. [s.l.] Sammus Editorial, 2015.

PAPACHARISIS, V. et al. The effectiveness of teaching a *Life Skills* program in a sport context. **Journal of applied sport psychology**, v. 17, n. 3, p. 247-254, 2005.

PETITPAS, A. et al. A framework for planning youth sport programs that foster psychosocial development. **Sport Psychologist**, v. 19, n. 1, p. 63–80, 2005.

PETITPAS, A.; VANRAALTE, J.; CORNELIUS, A. A *Life Skills* Development Program for High School Student-Athletes. **The Journal of Primary Prevention**, v. 24, n. 3, 2004.

PIERCE, S. et al. Strategies for coaching for *Life Skills* transfer. **Journal of Sport Psychology in Action**, p. 1–10, 2016.

PIERCE, S.; GOULD, D.; CAMIRÉ, M. Definition and model of *Life Skills* transfer. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 186–211, 2017.

RESENDE, R. et al. Exercício profissional do treinador desportivo : Do conhecimento a uma competência eficaz. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 3, n. 1, p. 42–58, 2017.

RESENDE, R.; GILBERT, W. Desporto juvenil: Formação e competências do treinador. In: RESENDE, R.; ALBUQUERQUE, A.; GOMES, R. (Eds.). . **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**. Visão e co ed. Lisboa: Vozes, 2015. p. 17–38.

REVERDITO, R. S.; DE CARVALHO, H. J. G.; GONÇALVES, C. EDUARDO. Youth sports coaches in social programmes : the ecology of human development. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 208–210, 2016.

RIGONI, P. A. G.; BELEM, I. C.; VIEIRA, L. F. Systematic Review on the Impact of Sport on the Positive Youth Development of High Performance Athlets. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1–13, 2017.

RIZZO, D. S.; FERREIRA, A.; SOUZA, W. C. Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) através do Esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. **Conexões**, v. 12, n. 3, p. 106–120, 2014.

ROTH, J. L.; BROOKS-GUNN, J. What exactly is a youth development program? Answers from research and practice. **Applied Developmental Science**, v. 7, n. 2, p. 94–111, 2003.

SACKETT, S. C.; GANO-OVERWAY, L. A. Coaching *Life Skills* Development: Best Practices and High School Tennis Coach Exemplar. **International Sport Coaching Journal**, v. 4, p. 206–219, 2017.

SANTOS, F. et al. O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: Do que sabemos ao que precisamos saber. **Revista Iberoamericana de Psicologia del Ejercicio y el Deporte**, v. 11, n. 2, p. 289–296, 2016.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101–108, 2012.

SHENTON, A. K. Strategies for ensuring trustworthiness in qualitative research projects. **Education for Information**, v. 22, n. 2, p. 63–75, 2004.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. [s.l.] Bookman Editora, 2009.

SMOLL, F. L.; CUMMING, S. P.; SMITH, R. E. Enhancing Coach-

Parent Relationships in Youth Sports: Increasing Harmony and Minimizing Hassle. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 6, n. 1, p. 13–26, 2011.

SMOLL, F. L.; SMITH, R. E. **Children and youth in sport: A biopsychosocial perspective**. Second ed. Iowa: Kendall, 2002.

STAKE, Robert E. **The art of case study research**. Sage, 1995.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. [s.l.] Artmed Editora, 2009.

TURNNIDGE, J. et al. Coaching for positive youth development in. In: HOLT, N. L. (Ed.). **Positive youth development through sport**. 2. ed. [s.l.] Routledge, 2016. p. 137–150.

TURNNIDGE, J.; COTE, J.; HANCOCK, D. J. Positive Youth Development From Sport to Life: Explicit or Implicit Transfer? **QUEST**, v. 66, n. 2, p. 203–217, 2014.

VOELKER, D. K.; GOULD, D.; CRAWFORD, M. J. Understanding the Experience of High School Sport Captains. **Sport Psychologist**, v. 25, n. 1, p. 47–66, 2011.

WEISS, M. R. et al. “More than a game”: Impact of The First Tee *Life Skills* programme on positive youth development: Project introduction and Year 1 findings. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 5, n. 2, p. 214–244, 2013.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. 4th Ed. ed. [s.l.] SAGE Publications, 2009.

YIN, R. K. **Qualitative research from start to finish**. New York: The Guilford Press, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. [s.l.] Bookman Editora, 2015.



## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Matriz de Análise Temática

<b>Temas</b>	<b>Subtemas</b>	<b>Códigos</b>
Princípios norteadores do Programa	Princípios voltados ao desenvolvimento de <i>Life Skills</i>	Ação educativa e formação de valores
		Prioridade secundária à formação esportiva
	Reconhecimento dos profissionais sobre os princípios documentados	Reconhecimento parcial dos princípios voltados ao desenvolvimento de <i>Life Skills</i>
		Desenvolvimento de <i>Life Skills</i> , dependente da atuação prática do treinador.
	Princípios pessoais dos treinadores esportivos	Valorização da potencialidade educacional do esporte
		Características pessoais que favorecem o desenvolvimento de <i>Life Skills</i>
Estratégias voltadas ao desenvolvimento de <i>Life Skills</i>	Estruturação do ambiente esportivo	Atenção a comportamentos negativos provenientes da competição esportiva
		Utilização da competição, inerente ao esporte, para fins que favoreçam <i>Life Skills</i>
	Engajamento dos participantes	Obtenção da fidelidade participativa dos jovens atletas
		Sensibilização dos pais perante as propostas do Programa
	Treinadores alinhados ao desenvolvimento de	Capacitações voltadas ao esporte para a educação
		Relação positiva com os

	<i>Life Skills</i>	jovens atletas do programa
		Momentos oportunos para desenvolver <i>Life Skills</i>
Avaliação de resultados alcançados	Um olhar sobre o desenvolvimento do participante	Concentração de aspectos não relacionados à <i>Life Skills</i>
		<i>Life Skills</i> restritas à prática esportiva
		Possíveis transferências de <i>Life Skills</i> para outros ambientes
	Resultados referentes ao funcionamento do programa	Adesão e evasão dos participantes Feedback de pais e participantes
Desafios enfrentados na busca pelo desenvolvimento de <i>Life Skills</i>	Resistência de pais e participantes	Valorização de um ambiente que promova a formação de atletas
		Concorrência perante outras instituições de prática esportiva
	Ausência de sistematização voltada ao desenvolvimento de <i>Life Skills</i>	Autonomia destinada ao treinador
		Discussão sobre <i>Life Skills</i> apenas perante comportamentos negativos
		Desconhecimento sobre como incluir <i>Life Skills</i> no treino
	Característica das sessões de treino	Duração da sessão de treino
		Grande número de atletas
	Ausência de parâmetros avaliativos	<i>Life Skills</i> como resultado natural da prática esportiva
Visualização de <i>Life Skills</i> limitada à observação do treinador		

Apêndice 2 – Roteiro de entrevista para coordenadores do Programa Esportivo

<b>CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA</b>		
Data:	Horário de Início:	Horário de Término:
Local:		
Nome:		
Idade:	Formação:	
Tempo de atuação no a Instituição:		
<b>ANTES DE INICIAR A ENTREVISTA</b>		
1. Explicar a pesquisa e seu objetivo		
2. Apresentar o objetivo da entrevista		
3. Informar a natureza confidencial e anônima da coleta, tratamento e divulgação das informações recolhidas		
4. Justificar a entrevista e solicitar autorização para realizar a gravação		
5. Salientar as dúvidas sempre que não compreender		
<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Categorias</b>	
<b>FILOSOFIA DO PROGRAMA</b>	Princípios norteadores da Instituição	
	Objetivos do Programa Esportivo	
	Organização do Programa	
	A função do coordenador	
	Princípios e crenças pessoais	
<b>ESTRATÉGIAS</b>	Para obedecer ao princípio da Instituição	
	Para alinhar os treinadores aos princípios institucionais	
	Para o alcance dos objetivos do Programa	
	Pra estruturar o ambiente esportivo	
<b>AVALIAÇÃO - RESULTADOS ESPERADOS</b>	Aspectos avaliados e Métodos avaliativos	
	Avaliação sobre o desenvolvimento dos participantes	
	Pais e participantes como fontes de informação	
	Principais resultados observados	
	Impacto social do Programa	
	Autoavaliação	
<b>FINAL DA ENTREVISTA</b>		
Comentários adicionais		
Dúvidas ou comentários finais		



Apêndice 3 – Roteiro de entrevista para treinadores do Programa Esportivo

<b>CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA</b>		
Data:	Horário de Início:	Horário de Término:
Local:		
Nome:		
Idade:	Formação:	
Tempo de atuação no a Instituição:		
<b>ANTES DE INICIAR A ENTREVISTA</b>		
1. Explicar a pesquisa e seu objetivo		
2. Apresentar o objetivo da entrevista		
3. Informar a natureza confidencial e anônima da coleta, tratamento e divulgação das informações recolhidas		
4. Justificar a entrevista e solicitar autorização para realizar a gravação		
5. Salientar a possibilidade de colocar dúvidas sempre que não compreender		
<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Categorias</b>	
FILOSOFIA DO PROGRAMA	Princípios norteadores da Instituição	
	Objetivos do Programa Esportivo	
	Visualização sobre a potencialidade do esporte	
	O papel do treinador esportivo	
	Princípios e crenças pessoais	
ESTRATÉGIAS	Para obedecer aos princípio da Instituição	
	Para alinhar os participantes aos princípios institucionais	
	Para o alcance dos objetivos do Programa	
	Pra estruturar o ambiente esportivo	
	Para desenvolver valores ( <i>Life Skills</i> )	
AVALIAÇÃO - RESULTADOS ESPERADOS	Aspectos avaliados e Métodos avaliativos	
	Avaliação sobre o desenvolvimento dos participantes	
	Pais e participantes como fontes de informação	
	Principais resultados observados	
	Impacto social do Programa	
Autoavaliação		
<b>FINAL DA ENTREVISTA</b>		
Comentários adicionais		
Dúvidas ou comentários finais		



Apêndice 4 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coordenadores participantes da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA – UFSC  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
COM SERES HUMANOS – CEP SH



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa associada ao projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC), intitulada “DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição de um projeto esportivo na formação de *Life Skills* de jovens alunos. Para isso, se pretende analisar a organização do projeto e identificar os princípios e concepções pedagógicas de coordenadores e professores para a formação pessoal e social de seus alunos, além de averiguar a intervenção pedagógica utilizada. Espera-se com esta pesquisa, contribuir para o melhor entendimento sobre as características de um programa que se propõe a colaborar com a formação pessoal e social de jovens por meio da prática esportiva. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que contará, principalmente, com entrevistas e observações sistemáticas para averiguar a intervenção pedagógica de professores em sessões de treino.

Sua participação nesta pesquisa se caracterizará por meio de uma entrevista com o pesquisador, onde serão abordados apenas questionamentos acerca de suas crenças e perspectivas sobre o programa em que exerce a função de coordenador. Consideramos que os riscos de sua participação neste estudo são mínimos, porém destacamos a possibilidade de haver certo desconforto ou incômodo para responder certas perguntas, podendo resultar em cansaço, constrangimento ou mesmo alterações em seu comportamento durante a entrevista. Para minimizar esses possíveis riscos, destacamos que a entrevista será realizada em ambiente favorável, em uma sala fechada, com apenas a sua presença e a do pesquisador, que lhe acompanhará durante toda a entrevista, e lhe prestará a assistência necessária ou acionará pessoal

competente para isso caso seja preciso. Esclarecemos que você poderá recusar a responder questões que considerar desconfortáveis ou constrangedoras, e também que a qualquer momento durante a realização do estudo, o(a) senhor(a) e/ou os estabelecimentos envolvidos poderão receber esclarecimentos adicionais que julgarem necessários por e-mail ou telefone, e poderão se recusar a participar ou retirar seu consentimento da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem ter que apresentar qualquer tipo de justificativa, e sem sofrer qualquer tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo. Entre os benefícios e vantagens que pode ter com sua participação, esclarecemos que do ponto de vista do participante os benefícios também são mínimos, entretanto destacamos que o mesmo pode vir a contribuir com o processo de reflexão sobre a sua prática profissional, além de colaborar com a construção do conhecimento acerca do entendimento sobre programas esportivos e sócio educacionais.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados coletados, e tomarão as providências necessárias para manter os dados guardados de forma a manter sua privacidade e o sigilo de suas informações em todas as fases da pesquisa, por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta e análise dos dados. Entretanto, os autores ressaltam que mesmo com o devido cuidado com as informações pessoais dos participantes, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, que quando ocorrida será tratada nos termos da lei. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação científica serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico, que mostrarão resultados obtidos como um todo, mantendo o sigilo de seu nome, instituição ou qualquer outra informação relacionada à sua privacidade.

Estão envolvidos nesta pesquisa os seguintes pesquisadores: Carlos Ewerton Palheta e Michel Milistetd (Orientador). Por meio deste termo solicitamos autorização para o uso de seus dados, respeitando informações relacionadas à sua privacidade, para a produção de artigos técnicos científicos. Sua participação será voluntária, portanto você não receberá nenhum valor financeiro em troca de sua participação na pesquisa. No entanto, você também não terá qualquer despesa advinda de sua participação. Caso alguma despesa ocorra, e venha a ser comprovada, você será ressarcido nos termos da lei pelos pesquisadores envolvidos. Em caso de algum dano, ou prejuízo material ou imaterial, proveniente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado

pelos pesquisadores de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores se colocam à disposição para que possíveis danos causados pela sua participação sejam assumidos por eles. Após o final da pesquisa os pesquisadores assumem o compromisso de agendar uma nova conversa com você para apresentar um resumo dos principais resultados do estudo, a fim de que esses possam contribuir com sua atuação profissional.

Este projeto de pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPSH da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, localizado na rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400 – e atende a Resolução 466/2012 e suas complementares. Este termo de Consentimento Livre e Esclarecido será impresso em duas vias, assinadas e rubricadas por você, participante da pesquisa que ficará com uma via, e pelo pesquisador que ficará com a outra via do termo. O pesquisador que assina esse documento, se compromete a conduzir a pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção ao participantes da pesquisa. Se achar necessária qualquer informação ou esclarecimento sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores e com o Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPSH pelos contatos descritos abaixo:

**Nome do pesquisador:** Carlos Ewerton Palheta

**Telefone:** (92) 99432-320 **E-mail:** [carlospalheta26@gmail.com](mailto:carlospalheta26@gmail.com)

**Endereço:** Laboratório de Pedagogia do Esporte, Centro de Desportos. Campus Universitário Trindade. CEP: 88040-900, Florianópolis/SC.

**Nome do pesquisador responsável:** Michel Milistetd

**Telefone:** (48) 99652-8716 **E-mail:** [michel.milistetd@ufsc.br](mailto:michel.milistetd@ufsc.br)

**Endereço:** Laboratório de Pedagogia do Esporte, Centro de Desportos. Campus Universitário Trindade. CEP: 88040-900, Florianópolis/SC.

Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPSH

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara)

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II - Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400. E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br). Telefone para contato: (48) 3721-6094

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, li este documento, e declaro que fui informado de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: *DESENVOLVIMENTO DE LIFE SKILLS POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO*. Estou ciente que todos os dados à meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do participante**

**Local e Data:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Carlos Ewerton Palheta (Pesquisador)**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Michel Milistetd (Pesquisador responsável)**

Apêndice 5 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para  
Treinadores participantes da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA – UFSC  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
COM SERES HUMANOS – CEP SH



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa associada ao projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC), intitulada “DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição de um projeto esportivo na formação de *Life Skills* de jovens alunos. Para isso, se pretende analisar a organização do projeto e identificar os princípios e concepções pedagógicas de coordenadores e treinadores para a formação pessoal e social de seus alunos, além de averiguar a intervenção pedagógica utilizada. Espera-se com esta pesquisa, contribuir para o melhor entendimento sobre as características de um programa que se propõe a colaborar com a formação pessoal e social de jovens por meio da prática esportiva. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que contará, principalmente, com entrevistas e observações sistemáticas para averiguar a intervenção pedagógica de professores em sessões de treino.

Sua participação nesta pesquisa se caracterizará por duas etapas:

(1) entrevista com o pesquisador, onde serão abordados apenas questionamentos acerca de suas crenças e perspectivas sobre o programa em que exerce a função de professor. (2) Observação sistemática de suas sessões de ensino-treinamento, onde esclarecemos que esta NÃO contará com gravações multimídia, ou seja, sem a utilização de gravadores de voz ou câmeras filmadoras, e será realizada apenas por meio de uma análise notacional com o auxílio de um instrumento de registro. Consideramos que os riscos de sua participação neste estudo são mínimos, porém destacamos a possibilidade de haver certo desconforto ou incômodo durante a entrevista e a etapa de observação, podendo resultar em cansaço, constrangimento ou mesmo alterações em

seu comportamento. Para minimizar esses possíveis riscos, destacamos que a entrevista será realizada em ambiente favorável, em uma sala fechada, com apenas a sua presença e a do pesquisador, enquanto a etapa de observação acontecerá sem a utilização de qualquer equipamento de registro de multimídia, e sem interromper em hipótese alguma seu trabalho, obedecendo a distância que julgar necessário para se sentir confortável. Durante as duas etapas, o pesquisador lhe prestará a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso caso seja preciso. Esclarecemos que você poderá recusar durante a entrevista a responder questões que considerar desconfortáveis ou constrangedoras, e também que a qualquer momento durante a realização do estudo, o(a) senhor(a) e/ou os estabelecimentos envolvidos poderão receber esclarecimentos adicionais que julgarem necessários por e-mail ou telefone, e poderão se recusar a participar ou retirar seu consentimento da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem ter que apresentar qualquer tipo de justificativa, e sem sofrer qualquer tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo. Entre os benefícios e vantagens que pode ter com sua participação, esclarecemos que do ponto de vista do participante os benefícios também são mínimos, entretanto destacamos que o mesmo pode vir a contribuir com o processo de reflexão sobre a sua prática profissional, além de colaborar com a construção do conhecimento acerca do entendimento sobre programas esportivos e sócio educacionais.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados coletados, e tomarão as providências necessárias para manter os dados guardados de forma a manter sua privacidade e o sigilo de suas informações em todas as fases da pesquisa, por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta e análise dos dados. Entretanto, os autores ressaltam que mesmo com o devido cuidado com as informações pessoais dos participantes, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, que quando ocorrida será tratada nos termos da lei. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação científica serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico, que mostrarão resultados obtidos como um todo, mantendo o sigilo de seu nome, instituição ou qualquer outra informação relacionada à sua privacidade.

Estão envolvidos nesta pesquisa os seguintes pesquisadores: Carlos Ewerton Palheta e Michel Milistetd (Orientador). Por meio deste termo solicitamos autorização para o uso de seus dados, respeitando

informações relacionadas à sua privacidade, para a produção de artigos técnicos científicos. Sua participação será voluntária, portanto você não receberá nenhum valor financeiro em troca de sua participação na pesquisa. No entanto, você também não terá qualquer despesa advinda de sua participação. Caso alguma despesa ocorra, e venha a ser comprovada, você será ressarcido nos termos da lei pelos pesquisadores envolvidos. Em caso de algum dano, ou prejuízo material ou imaterial, proveniente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado pelos pesquisadores de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores se colocam à disposição para que possíveis danos causados pela sua participação sejam assumidos por eles. Após o final da pesquisa os pesquisadores assumem o compromisso de agendar uma nova conversa com você para apresentar um resumo dos principais resultados do estudo, a fim de que esses possam contribuir com sua atuação profissional.

Este projeto de pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, localizado na rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400 – e atende a Resolução 466/2012 e suas complementares. Este termo de Consentimento Livre e Esclarecido será impresso em duas vias, assinadas e rubricadas por você, participante da pesquisa que ficará com uma via, e pelo pesquisador que ficará com a outra via do termo. O pesquisador que assina esse documento, se compromete a conduzir a pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção ao participantes da pesquisa. Se achar necessária qualquer informação ou esclarecimento sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores e com o Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH pelos contatos descritos abaixo:

**Nome do pesquisador:** Carlos Ewerton Palheta

**Telefone:** (92) 99432-320 **E-mail:** [carlospalheta26@gmail.com](mailto:carlospalheta26@gmail.com)

**Endereço:** Laboratório de Pedagogia do Esporte, Centro de Desportos. Campus Universitário Trindade. CEP: 88040-900, Florianópolis/SC.

**Nome do pesquisador responsável:** Michel Milistetd

**Telefone:** (48) 99652-8716 **E-mail:** [michel.milistetd@ufsc.br](mailto:michel.milistetd@ufsc.br)

**Endereço:** Laboratório de Pedagogia do Esporte, Centro de Desportos. Campus Universitário Trindade. CEP: 88040-900, Florianópolis/SC.

Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara)

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II - Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400. E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br). Telefone para contato: (48) 3721-6094

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, li este documento, e declaro que fui informado de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO. Estou ciente que todos os dados à meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do participante**

**Local e Data:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Carlos Ewerton Palheta (Pesquisador)**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Michel Milistetd (Pesquisador responsável)**



## ANEXOS

### Anexo 1 – Declaração de autorização da Instituição

#### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição DEPARTAMENTO REGIONAL SESC SANTA CATARINA, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: “DESENVOLVIMENTO DE *LIFE SKILLS* POR MEIO DO ESPORTE: PRINCÍPIOS NORTEADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE UM PROGRAMA ESPORTIVO”, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 12 de Junho de 2017

Atenciosamente,



**Roberto Anastácio Martins**

Diretor do Departamento Regional



## Anexo 2 – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa/UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Desenvolvimento de life skills por meio do esporte: Princípios norteadores e concepções pedagógicas de um programa esportivo

**Pesquisador:** Michel Milistetd

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 74156517.0.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.091.380

#### Recomendações:

não se aplica.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclusão: aprovado.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

**Bairro:** Trindade

**CEP:** 88.040-400

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3721-6094

**E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1254062_E1.pdf	11/12/2018 09:10:22		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EMENDA_TALE_ALUNOS.pdf	11/12/2018 09:09:26	Michel Milistetd	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EMENDA_TCLE_RESPONSAVEIS_2.pdf	11/12/2018 09:09:15	Michel Milistetd	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EMENDA_TCLE_RESPONSAVEIS.pdf	11/12/2018 09:08:57	Michel Milistetd	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EMENDA_TCLE_PROFESSORES.pdf	11/12/2018 09:08:02	Michel Milistetd	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	09/11/2018 20:05:42	Michel Milistetd	Aceito
Outros	ROTEIRO_RESPONSAVEIS.pdf	08/11/2018 11:32:34	Michel Milistetd	Aceito
Outros	ROTEIRO_ALUNOS.pdf	08/11/2018 11:31:38	Michel Milistetd	Aceito
Orçamento	NOVO_ORCAMENTO.pdf	08/11/2018 11:31:08	Michel Milistetd	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DOIS.pdf	08/11/2018 11:30:32	Michel Milistetd	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_EMENDA.docx	08/11/2018 11:14:26	Michel Milistetd	Aceito
Declaração de Instituição e	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO.pdf	05/01/2018 12:14:43	Carlos Ewerton Fernandes Palheta	Aceito

Infraestrutura	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO.pdf	05/01/2018 12:14:43	Carlos Ewerton Fernandes Palheta	Aceito
Outros	instrumento_de_observacao.pdf	21/08/2017 19:11:42	Carlos Ewerton Fernandes Palheta	Aceito
Outros	roteiro_entrevista_professores.pdf	21/08/2017 19:08:18	Carlos Ewerton Fernandes Palheta	Aceito
Outros	roteiro_de_entrevista_coordenadores.pdf	21/08/2017 19:07:46	Carlos Ewerton Fernandes Palheta	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 18 de Dezembro de 2018

Assinado por:  
Nelson Canzian da Silva  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br